



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
Ministério da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Social



RELATÓRIO ANUAL 2018

Projecto das Áreas de Conservação para
a Biodiversidade e Desenvolvimento





Índice

Abreviaturas e Acrónimos	4
Lista de Tabelas	5
Lista de Indicadores	5
Indicadores do Objectivo Geral do Projecto	6
Indicadores de Resultados Intermédios	8
Introdução	14
Progresso Registado	16
Componente 1 — Fortalecimento de instituições para a gestão das Áreas de Conservação	16
Componente 2 — Promoção de Turismo nas Áreas de Conservação	22
Componente 3 — Melhoria de Gestão das Áreas de Conservação	28
Componente 4 — Melhoria do Apoio à Subsistência Sustentável das Comunidades dentro e ao redor das Áreas de Conservação	30
Componente 3 & 4 — Actividades nas Áreas de Conservação	32
Componente 5 — Gestão do Projecto, Monitoria e Avaliação	54
Conclusões	59
Anexo 1 — Actividades Relacionadas com Projecto-K (RedLAG-CAFÉ) e Financiamento das ACs	60
Anexo 2 — Monitoria e Avaliação	62
Anexo 3 — Censo de Biodiversidade RNChimanimani	68

Abreviaturas e Acrónimos

ACs	Áreas de Conservação
ACTF	Áreas de Conservação Transfronteiriças
AFD	Agência Francesa para o Desenvolvimento /Agence Française de Développement
ANAC	Administração Nacional de Áreas de Conservação
AP	African Parks
BIOFUND	Fundação para a Conservação da Biodiversidade
CGRN	Conselho de Gestão dos Recursos Naturais
CITES	Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies de Fauna e Flora Silvestre em perigo de extinção
CTV	Centro Terra Viva
DPTADER	Direcção Provincial da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural
FNDS	Fundo Nacional de Desenvolvimento Sustentável
GdM	Governo de Moçambique
GEF	Instalação Global Ambiental
IDA	Associação Internacional para o Desenvolvimento
IPF	Investment Project Financing
KFW	Banco Alemão de Desenvolvimento/Kreditanstalt für Wiederaufbau
MdE	Memorando de Entendimento
MDR	Mecanismo de Diálogo e Reclamação
METT	Ferramenta de Rastreamento da Efectividade de Gestão
MITADER	Ministério da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural
MozBio	Projecto de Áreas de Conservação de Moçambique para a Biodiversidade e Desenvolvimento
NIRAP	Plano de Acção para Protecção do Rinoceronte e Elefante
ONG	Organização Não Governamental
PDO	Objectivo de Desenvolvimento do Projecto
PEOT	Plano Especial de Ordenamento Territorial
PIM	Manual de Implementação do Projecto
PNAB	Parque Nacional do Arquipélago de Bazaruto
PNL	Parque Nacional do Limpopo
PNQ	Parque Nacional das Quirimbas
PPF	Peace Parks Foundation
PS	Provedores de Serviços
PTGL	Parque Transfronteiriço do Grande Limpopo
PNQ	Parque Nacional das Quirimbas
REDD	Redução de Emissões de Deflorestação e Degradação de Florestas
REM	Reserva Especial de Maputo
RMPPO	Reserva Marinha Parcial da Ponta do Ouro
RNCh	Reserva Nacional de Chimanimani
RNG	Reserva Nacional do Gilé
RNP	Reserva Nacional do Pomene
SADC	Comunidade de Desenvolvimento da África Austral/Southern African Development Countries
SDR	Special Drawing Rights
SDAE	Serviços Distritais de Actividades Económicas
SPDI	Serviços Distritais de Planeamento e Infraestruturas
USAID	United States Agency for International Development
USFWS	United States Fish and Wildlife Services
ZPTCSS	Zona de Protecção Total do Cabo de São Sebastião

Lista de Tabelas

Tabela 1	Acordos Assinados na Conferência de Turismo Baseado na Natureza
Tabela 2	Detalhes sobre Comunidades Beneficiárias do Projecto de Agricultura Ecológica na RNCh
Tabela 3	Detalhes sobre Comunidades Beneficiárias do Projecto de Agricultura Comercial na RNCh
Tabela 4	Critérios de Avaliação de Desempenho do Projecto
Tabela 5	Resultado da Avaliação de Desempenho durante o ano de 2018
Tabela 6	Execução Financeira Por Componente da unidade de coordenação do MozBio
Tabela 7	Execução financeira do Projecto Abelha e Mozbio

Lista de Indicadores

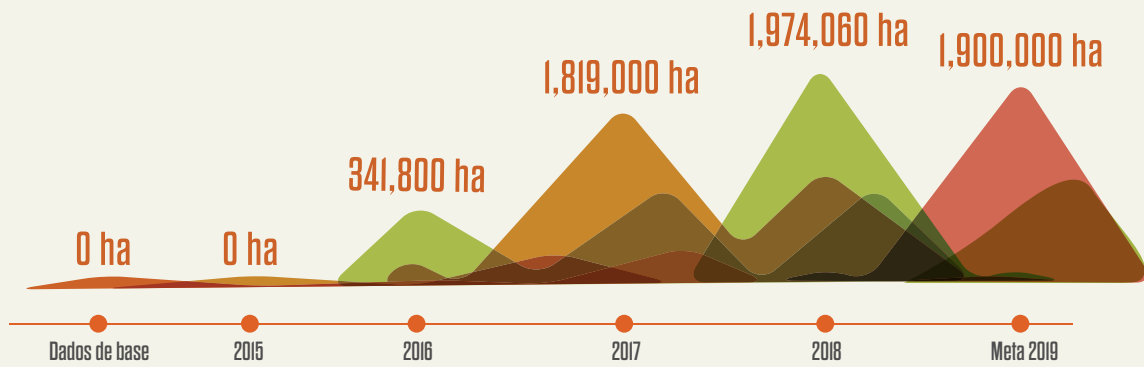
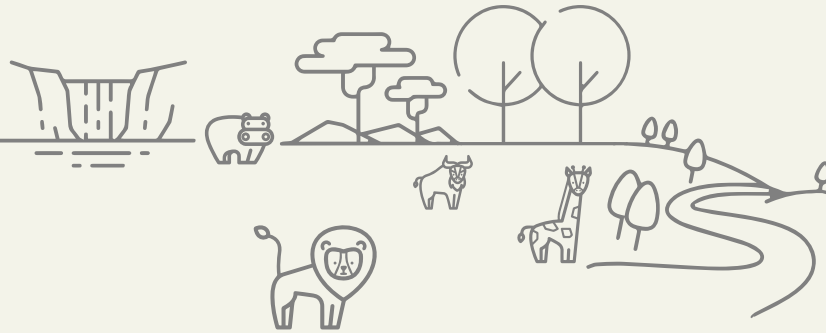
Indicador 1	Áreas com Melhoria da Protecção da Biodiversidade (ha)
Indicador 2	Beneficiários directos do Projecto (número)
Indicador 3	Beneficiários do sexo feminino
Indicador 4	Número de Concessões regularizadas no PNAB
Indicador 5	Pontuação sobre a ferramenta da capacidade institucional para a ANAC
Indicador 6	Desembolso da BIOFUND para as AC's (USD)
Indicador 7	Receitas anuais da ANAC arrecadadas nas AC's visadas (MZN)
Indicador 8	Número de Acordos de Co-Gestão submetidos e/ou assinados
Indicador 9	Número de postos de trabalho de turismo e conservação criados nas AC's visadas
Indicador 10	Número de patrulhas nas ACs seleccionadas
Indicador 11	Percentagem de infraestruturas prioritárias planificadas e concluídas
Indicador 12	Índice de percepção de benefícios para as comunidades locais em AC's Seleccionadas
Indicador 13	Número de beneficiários de sub-projectos apoiados pelo Projecto
Indicador 14	Rendimento proveniente do turismo e uso da fauna bravia nas AC's visadas e devolvido às comunidades (MZN)
Indicador 15	Emissões Anuais de CO2 provenientes do desmatamento das Áreas de Conservação seleccionadas em Ton/ha

Indicadores do Objectivo Geral do Projecto

Áreas com Melhoria da Protecção da Biodiversidade (ha)

1

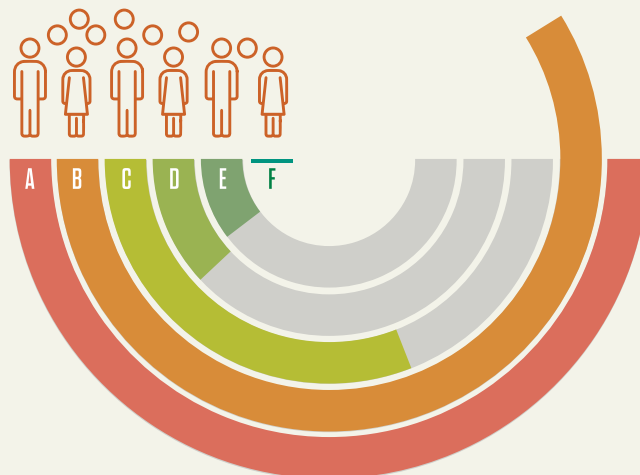
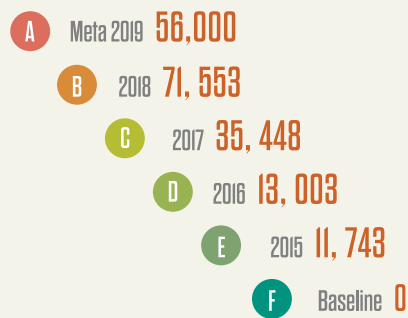
Cumulativo



Beneficiários directos do Projecto (número)

2

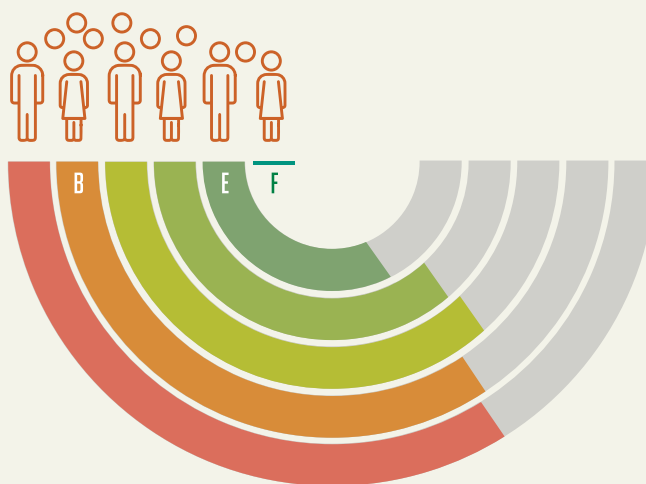
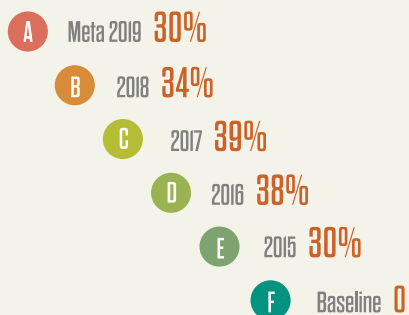
Cumulativo



Beneficiários do sexo feminino

3

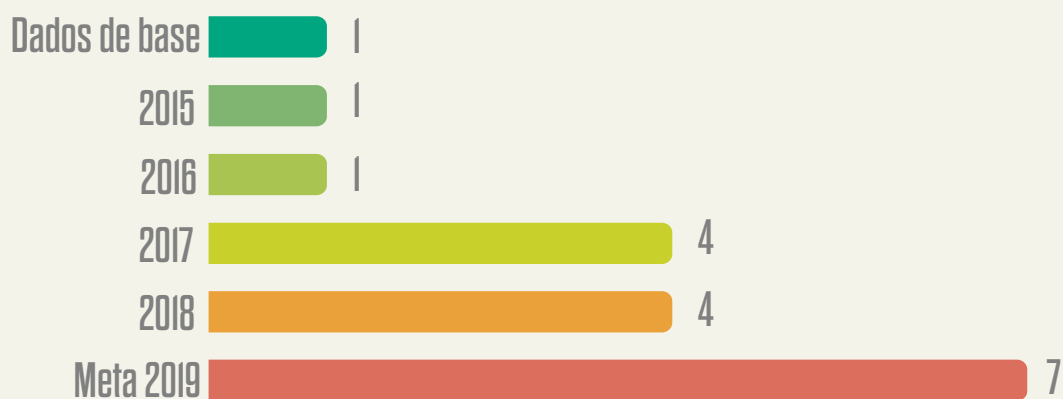
Anual



Número de Concessões regularizadas no PNAB

4

Cumulativo

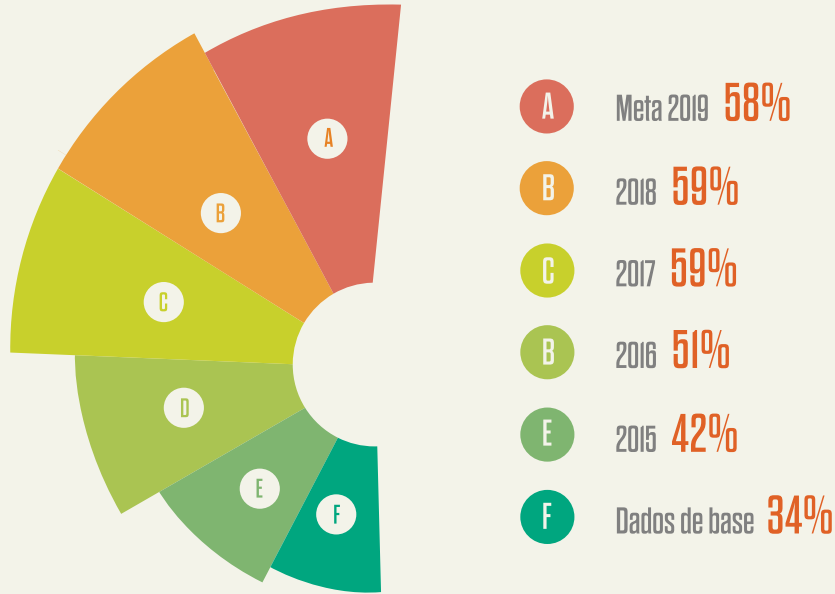


Indicadores de Resultados Intermediários

Pontuação sobre a ferramenta da capacidade institucional para a ANAC

5

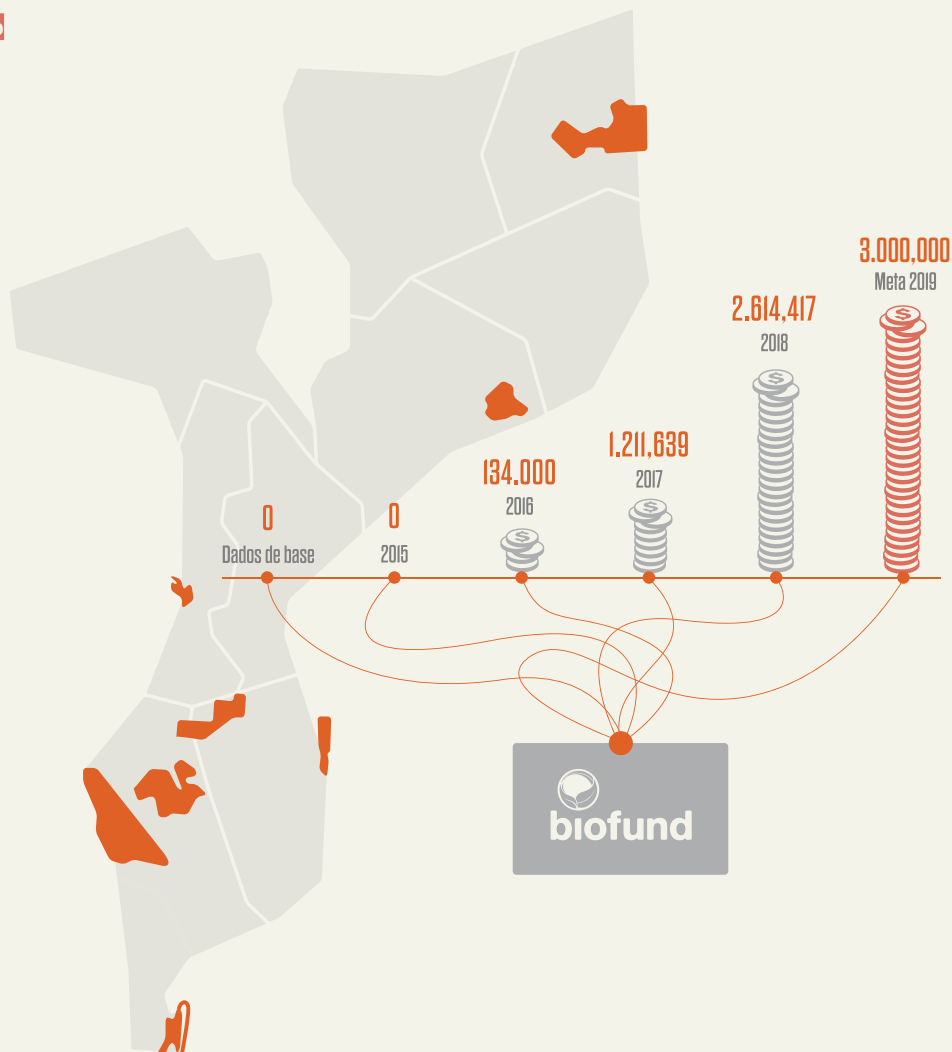
Anual



Desembolso da BIOFUND para as AC's (USD)

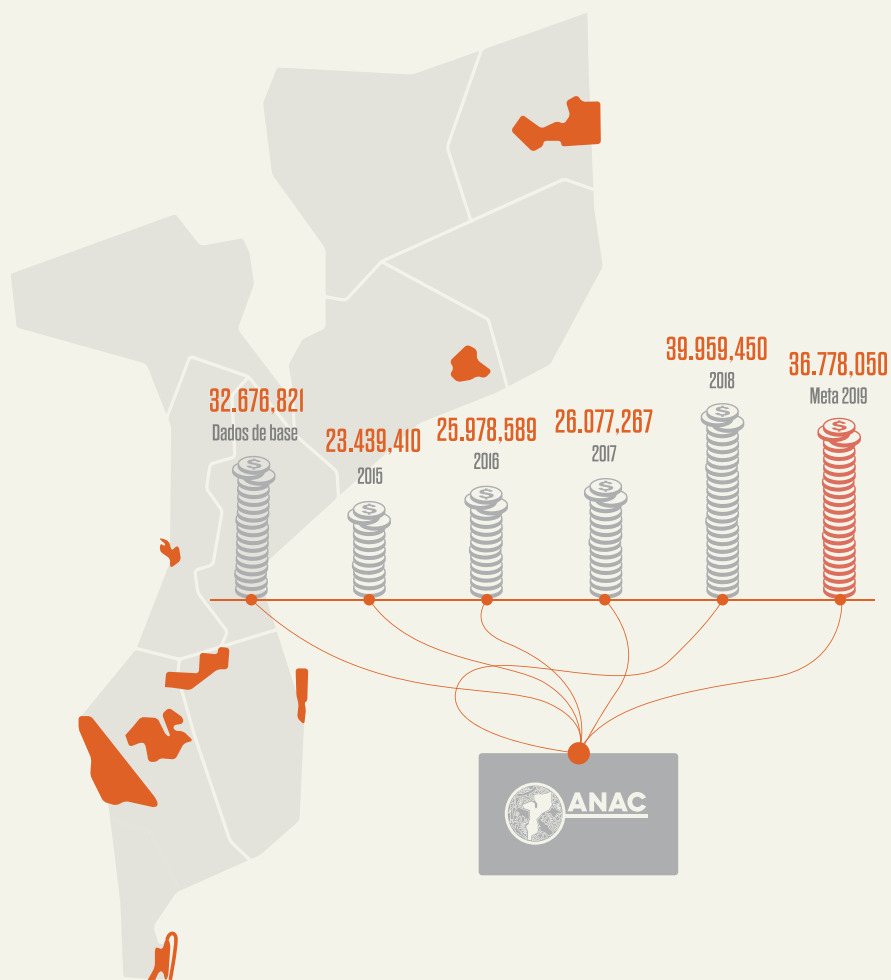
6

Cumulativo



Receitas anuais da ANAC arrecadadas nas AC's visadas (MZN)

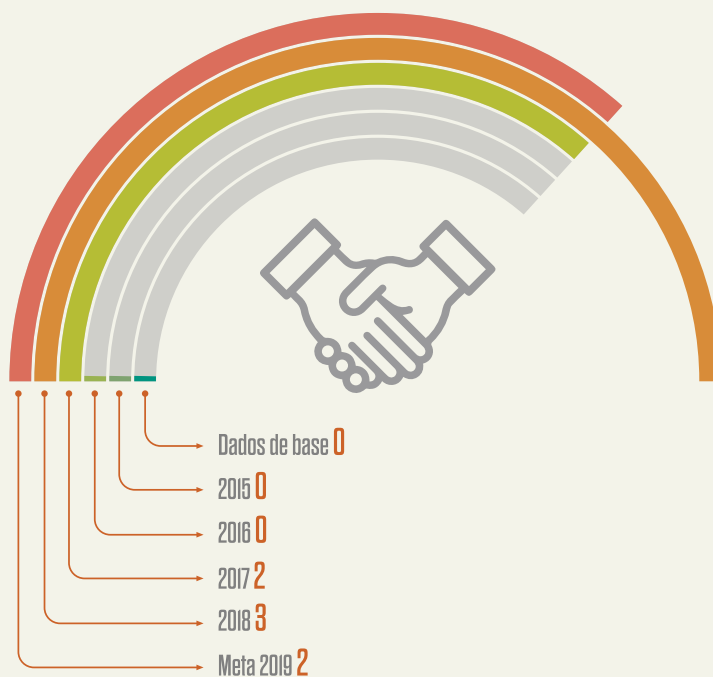
7



Número de Acordos de Co-Gestão submetidos e/ou assinados

8

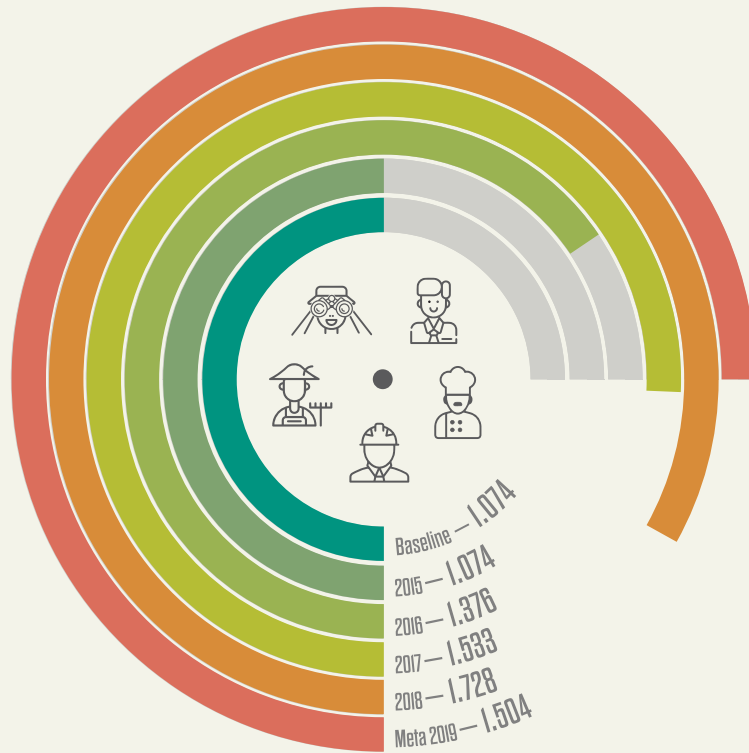
Cumulativo



Número de postos de trabalho de turismo e conservação criados nas AC's visadas

9

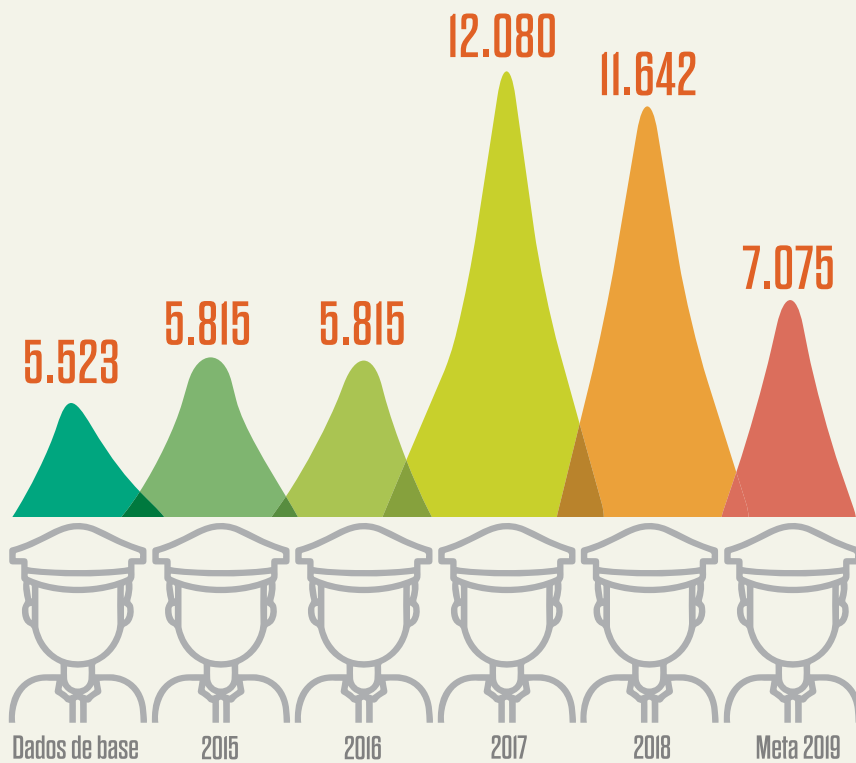
Cumulativo



Número de patrulhas nas ACs visadas

10

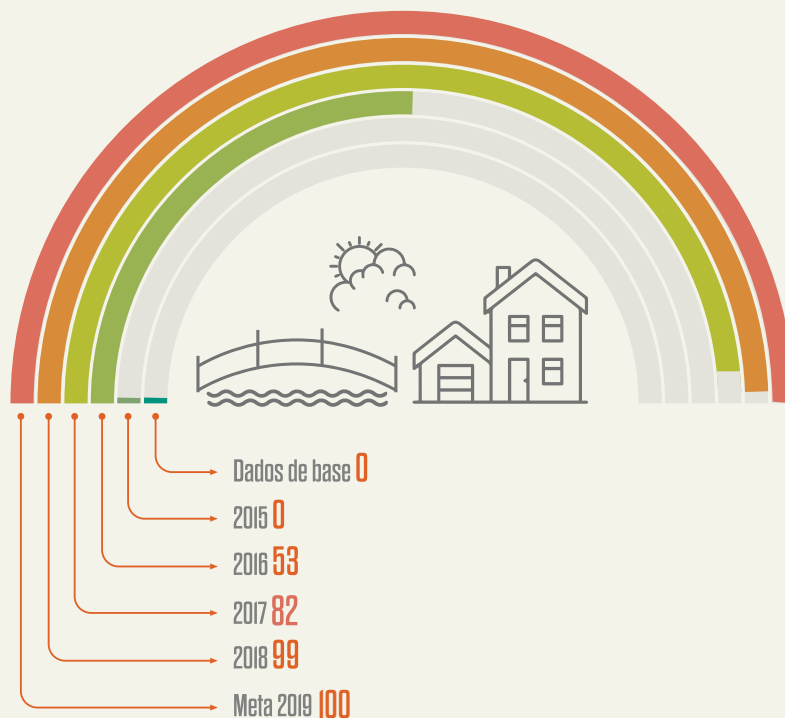
Anual



Percentagem de infraestruturas prioritárias planificadas e concluídas

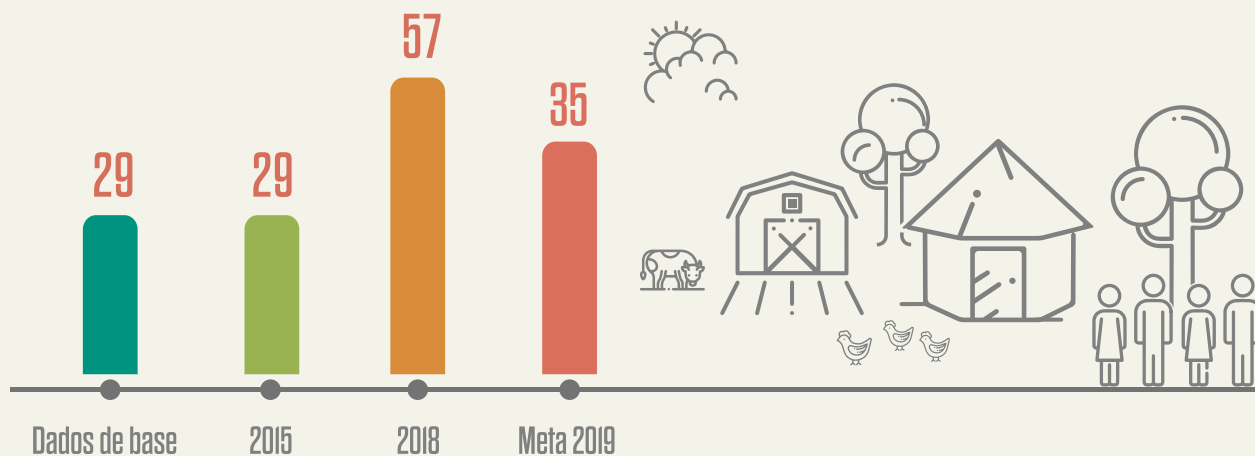
11

Cumulativo



Índice de percepção de benefícios para as comunidades locais em AC's visadas

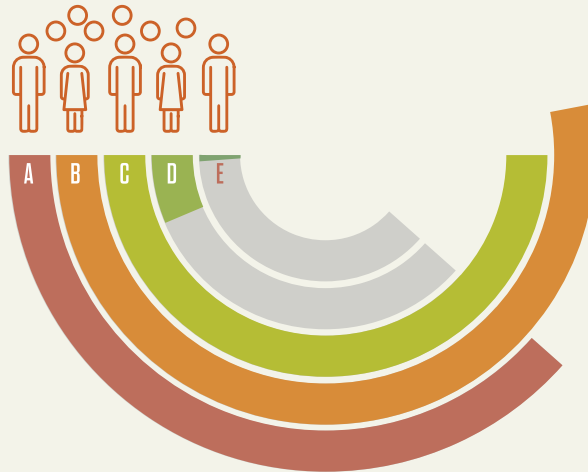
12



Número de beneficiários de sub-projectos apoiados pelo Projecto

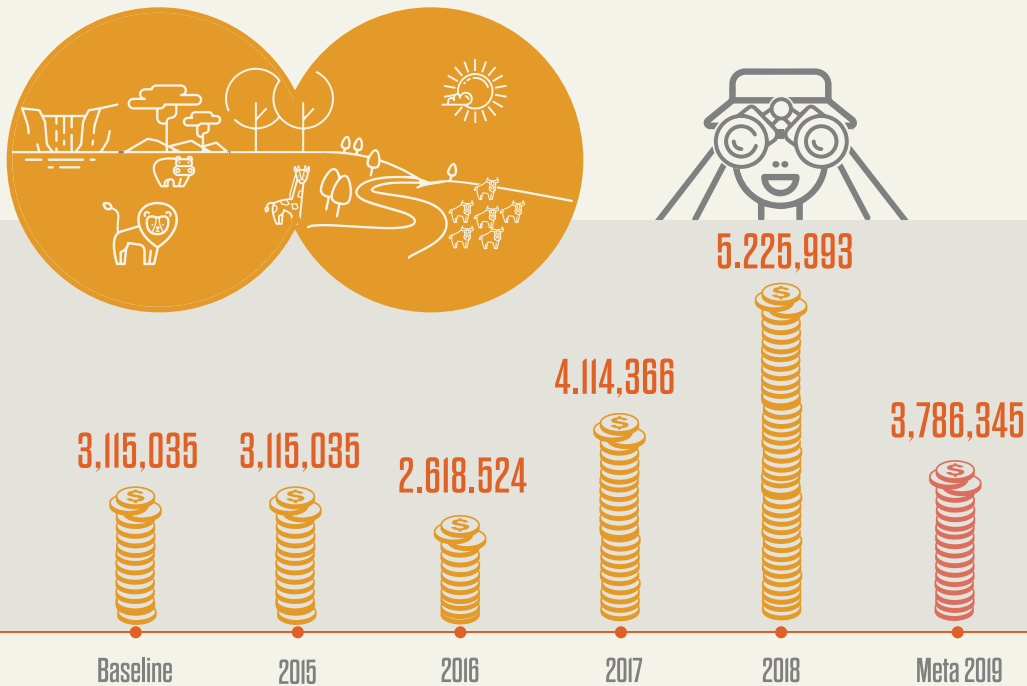
Cumulativo

- A Meta 2019 **10.720**
- B 2018 **21.789**
- C 2017 **18.129**
- D 2016 **144**
- E 2015 **0**



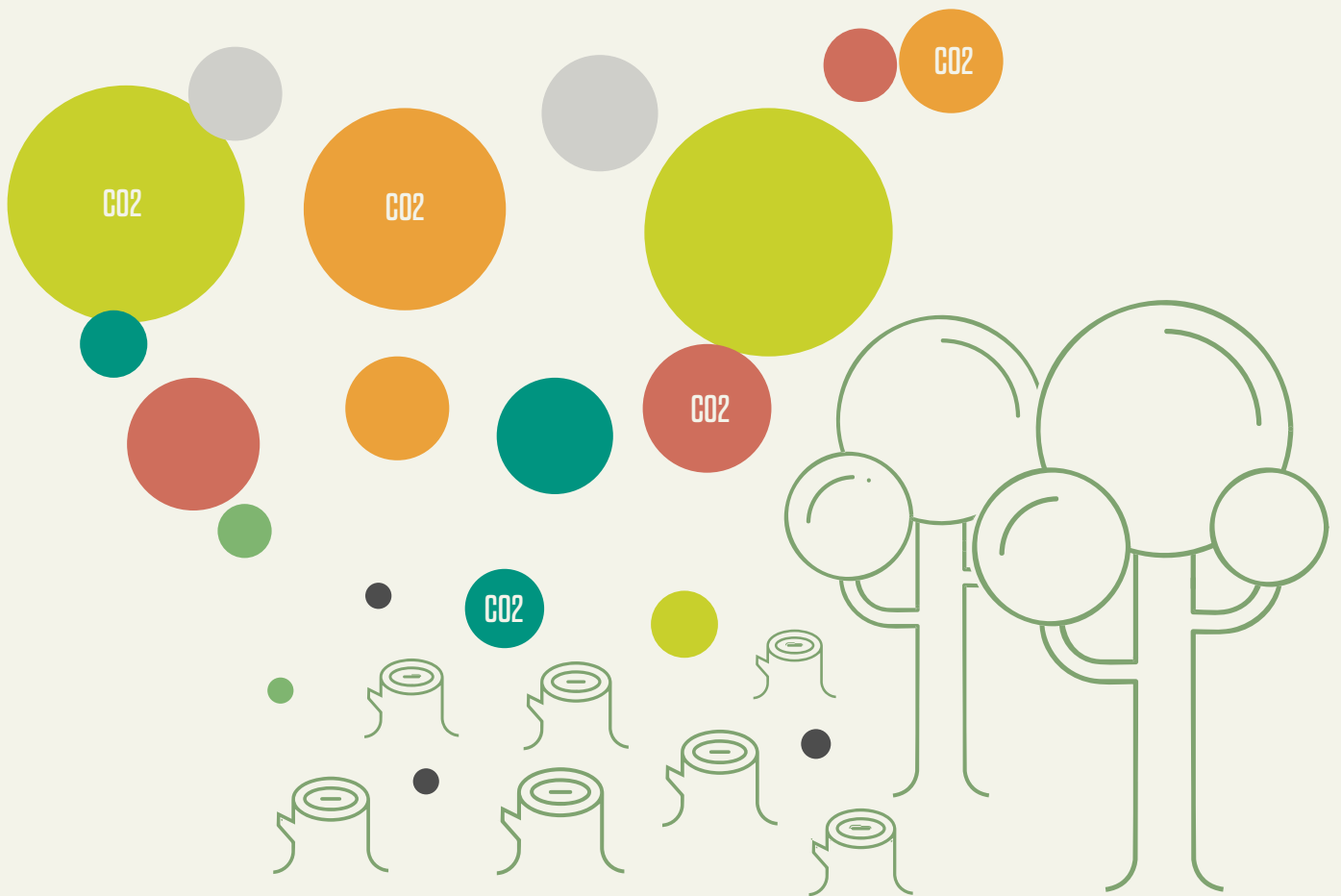
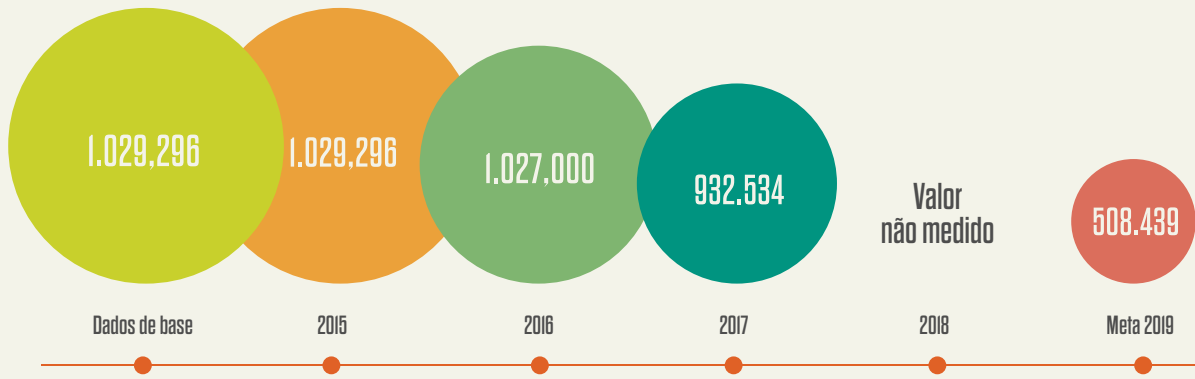
Rendimento proveniente do turismo e uso da fauna bravia nas AC's visadas e devolvido às comunidades (MZN)

Anual



Emissões Anuais de CO2 provenientes do desmatamento das Áreas de Conservação visadas em Ton/ha

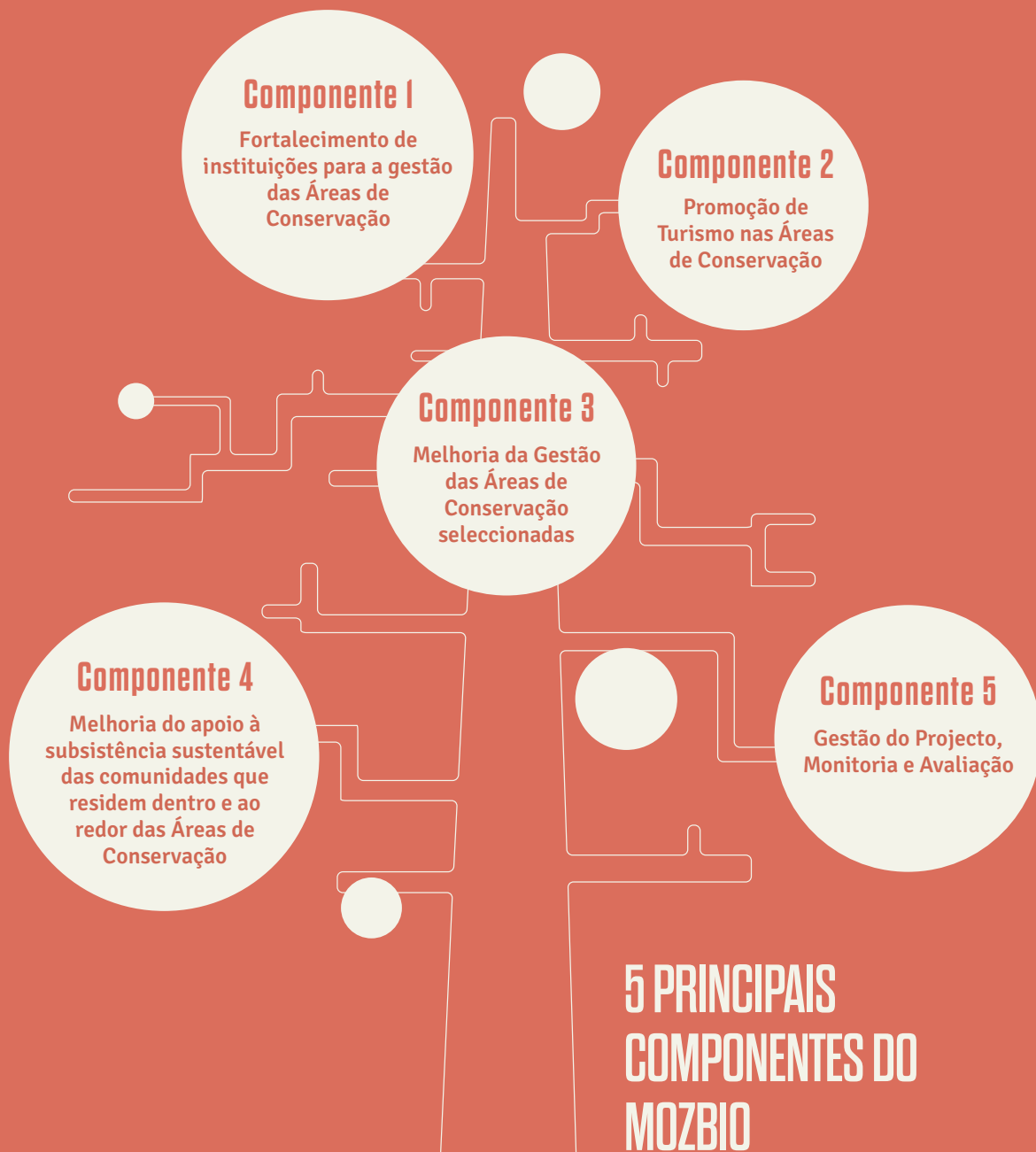
Cumulativo




INTRODUÇÃO

O Projecto das Áreas de Conservação para a Biodiversidade e Desenvolvimento (MozBio) é uma iniciativa do Governo de Moçambique que surge da necessidade de promover a conservação da biodiversidade, o desenvolvimento do turismo e a redução da pobreza.

O MozBio pretende aumentar a eficácia na gestão das Áreas de Conservação (AC's) e melhorar as condições de vida das comunidades que habitam dentro e ao redor das mesmas. Este é um projecto de cinco anos, tendo iniciado as suas actividades em Maio de 2015. Para alcançar os seus objectivos, o Projecto foi estruturado em cinco principais componentes:





Em 2018 o Projecto conseguiu alcançar 11 das metas finais dos 15 indicadores existentes, com uma realização de 81% das actividades planificadas, e uma execução financeira de USD 9.200.050 (correspondente a 79% do planificado para o ano).

Estes resultados permitiram que o MITADER pudesse avançar com o desenho da segunda fase do Projecto – MozBio 2 (processo que teve início ainda em finais de 2017). Foram assim preparados e submetidos todos os documentos necessários, o Projecto MozBio 2 foi aprovado para financiamento pelo Banco Mundial (IDA) a 20 de Setembro com um financiamento equivalente a USD 45 milhões. O Acordo com Moçambique foi rubricado a 27 de Setembro, e o Projecto declarado efectivo a 27 de Dezembro.

O presente documento descreve as actividades realizadas durante o ano de 2018, o 4.º ano de implementação do MozBio.

PROGRESSO REGISTRADO

Apresentamos de seguida a descrição das principais actividades realizadas com apoio do Projecto MozBio, no ano de 2018 por cada componente.

Fortalecimento de instituições para a gestão das Áreas de Conservação

Componente I

No âmbito desta componente, o MozBio providenciou apoio com vista ao fortalecimento da Administração Nacional das Áreas de Conservação (ANAC) incluindo a Autoridade Administrativa da CITES e da Fundação para a Conservação da Biodiversidade (BIOFUND).

Fortalecimento da ANAC



Elaboradas políticas, regulamentos e ferramentas de gestão

Produzidos os vários módulos que integram o novo sistema integrado de gestão de dados e geração da informação web da ANAC. Os módulos concluídos incluem de serviços internos, protecção de recursos naturais, turismo e divulgação, biodiversidade e conservação e investigação e cooperação. O sistema está já alojado num servidor interno da ANAC, e está em curso o refinamento das entradas e a preparação da formação dos quadros da ANAC como utilizadores.

Realizada de 10 a 14 de Setembro, na Cidade da Beira, a reunião para elaboração dos instrumentos legais a qual discutiu uma proposta para a adequação das categorias da Lei de Conservação à rede do sistema nacional das áreas de conservação. Este encontro propôs a recategorização de algumas áreas como a REM para Parque Nacional, RNP para Área de Protecção Ambiental e as RNCh e RNG para Parques Nacionais, e as RNN e RNM para Reservas Especiais de acordo com a nova lei de conservação. Esta proposta será ainda validada tecnicamente e alvo das necessárias consultas públicas.



Participação da ANAC em encontros da Região

Participação no encontro do Joint Management Board (JMB) do Parque Transfronteiriço do Grande Limpopo (PTGL), no dia 29 de Janeiro, em Joanesburgo. Neste encontro foram discutidos aspectos relacionados com a conservação e gestão da fauna, plano de translocações da fauna, segurança e protecção da fauna.

Participação na Reunião do Joint Management Board Committee (JMB), do PTGL, de 06 a 07 de Março, em Durban, com vista a debater o problema da caça furtiva do rinoceronte nesta ACTF.



Capacitação de Recursos Humanos

Realização de uma missão da ANAC ao Brasil de 13 a 25 de Maio, e do ICMBio a Moçambique de 14 a 19 de Outubro, com o objectivo de identificar áreas de interesse para cooperação, entre os dois países. Estas missões sugeriram uma cooperação nas seguintes áreas temáticas: Desenvolvimento Institucional (Áreas de Planeamento Estratégico, Monitoria e Avaliação e Educação Corporativa) e em Conservação da Biodiversidade (Gestão e Pesquisa, Integração de Voluntariado em Diversas Áreas) e Desenvolvimento Comunitário (Formação de Guias Turísticos e Assistência Técnica para Desenvolvimento Rural). Os próximos passos na colaboração entre as instituições irão ser melhor desenvolvidas após o processo de reestruturação da ANAC e posteriores contactos com o ICMBio.

Participação no processo de reestruturação e capacitação da ANAC, o qual visa o reforço da instituição, incluindo um processo de revisão da sua estrutura, recrutamento de posições chave e um plano de formação.

Fortalecimento da BIOFUND



Apoio Financeiro

Capitalização do Fundo de Dotações da BIOFUND em USD 32,5 Milhões (incluindo a terceira doação da Cooperação Alemã via KfW, de 8 milhões de Euros).

Apoio e canalização de fundos do MozBio 1 para custos operacionais das AC's, em sinergia com as actividades do projecto Abelha, totalizando (na globalidade) cerca de USD 3 milhões desembolsados pela BIOFUND até à data, para 10 AC's em 6 Províncias (detalhes de financiamento apresentam-se no Anexo 1).

Divulgação do cartão BIO do BCI, como mecanismo financeiro inovador de angariação de fundos para as AC's e divulgação da importância da biodiversidade em Moçambique. Até ao final de 2018 registaram-se mais de 6.700 usuários do cartão BIO a nível nacional.



biofund



Comunicação

Realização da 4ª edição da Exposição e Feira de Biodiversidade, de 3 a 12 de Agosto em Inhambane, que contou com a participação de mais de 5.000 visitantes, 44 expositores, 36 escolas primárias e secundárias. Incluiu também um Fórum de Biodiversidade e Desenvolvimento com 150 participantes do Governo, academia sociedade civil e sector privado, e diversas actividades de consciencialização ambiental.

Desenvolvimento de uma estratégia e plano de comunicação institucional e formação dos quadros da BIOFUND em comunicação institucional.

Criação da biblioteca virtual da BIOFUND com mais de 2.000 entradas de dados de biodiversidade de Moçambique. (http://www.biofund.org.mz/biblioteca_virtual/).



Exposição e Feira de Biodiversidade, Inhambane





Encontros

Participação da BIOFUND na 8ª sessão da Assembleia do CAFÉ no Botswana (1-7 de Setembro), com o tema “Mudanças climáticas e financiamento” e cerca de 50 participantes. Principais temas abordados incluíram estratégias de angariação de fundos, financiamento climático, processos de acreditação do GEF e engajamento de fundos ambientais com o sector privado.

Participação da BIOFUND na 20ª sessão da Assembleia da RedLAC, na Bolívia (27 Outubro – 2 de Novembro), com o tema “Criatividade e inovação para a conservação e o desenvolvimento sustentável”, e mais de 150 participantes, abordando os temas: aprendizagem contínua e inovação, análise de riscos, teoria de mudança, investimentos de impacto, financiamento combinado, relevância do conhecimento de comunidades indígenas.



Contrabalanços e outros Financiamentos

Implementação do Programa de Contrabalanços de Biodiversidade da BIOFUND - projecto K-RED-LAC-CAFE e Counterpart/USAID durante o ano de 2018 com actividades descritas no Anexo 1.

Fortalecimento da Autoridade Administrativa da CITES

Realizadas actividades de colecta e compilação de marfim capturado nas províncias de Tete e Sofala para o PNG e Cidade de Maputo durante os meses de Setembro e Outubro.



Encontros e trocas de experiência

Realizada a 2.ª reunião do Grupo Interministerial da CITES, no dia 21 de Abril, na Cidade de Maputo, com o objectivo de contribuir para melhorar a coordenação na emissão de documentos de certificação dos produtos CITES. Como resultado, foi desenvolvido um sistema cooperativo entre os diferentes ministérios com vista a evitar a exportação de espécies protegidas sem a devida autorização da CITES.

Realizada a reunião internacional do NIRAP nos dias 01 a 04 de Maio, na Cidade de Maputo, com o objectivo de partilhar a experiência na concepção e implementação do NIRAP nos diversos países, e os progressos feitos por Moçambique.

Participação na reunião internacional sobre legalidade de aquisição de espécies listadas nos anexos da CITES, nos dias 13 a 15 de Junho, na Bélgica, com o objectivo de capacitar a unidade CITES sobre os procedimentos e bases científicas para a emissão de certificados CITES.

Participação na reunião do Comitê de Animais e Plantas de 16 a 26 de Julho, na Suíça em que foi apresentado o documento de Non-Detriment Findings sobre o Leopardo e determinada a quota de abate atribuída pela CITES a esta espécie.

Visita ao Camboja em Agosto para troca de experiências em inspeção de contentores, em que foram colhidos os diferentes moldes de estabelecimento de unidades de fiscalização destes nos portos de Moçambique.



CITES

Simpósio sobre o melhoramento de Instrumentos Legais para o Combate aos Crimes contra a Fauna e Flora Selvagens na Costa do Marfim em Setembro, em que foram partilhados os passos dados por Moçambique na reforma do Quadro Legal e a coordenação inter-institucional no combate aos crimes contra a fauna e flora selvagem.

Divulgação do Regulamento CITES nas Províncias de Maputo e Gaza durante o mês de Setembro.

Participação na 70.ª Sessão do Comité Permanente da CITES de 30 de Setembro a 7 de Outubro, em Sochi, Rússia, em que foi apresentado o relatório sobre o grau de implementação do NIRAP ao Comité Permanente da CITES, legitimada a quota de abate de Leopardos em 120 animais por ano e produzida uma decisão para que a COP 18 eleve a legislação ambiental moçambicana de nível 2 para nível 1.

Participação na 1ª Reunião da Iniciativa de Carnívoros Africanos juntando as Convenções da CITES e Espécies Migratórias, que teve lugar na Alemanha em Novembro, em que foi proposto manter o leão e o leopardo no apêndice II da Convenção CITES e não no Apêndice I, para todos países da África Austral. Esta decisão será apresentada e validada na COP 18 da CITES a ter lugar em 2019.

Participação no Fórum Africano de Caça Desportiva organizado pela Safari Club International, que teve lugar no Uganda, em Novembro, onde se discutiram os grandes constrangimentos ligados à exportação de troféus de caça desportiva dos países africanos para o mercado americano e europeu.



Promoção de
Turismo nas Áreas
de Conservação



Componente 2

No âmbito desta componente, o MozBio providenciou apoio com vista à promoção do desenvolvimento de turismo nas AC's, e melhoria de gestão da caça desportiva.

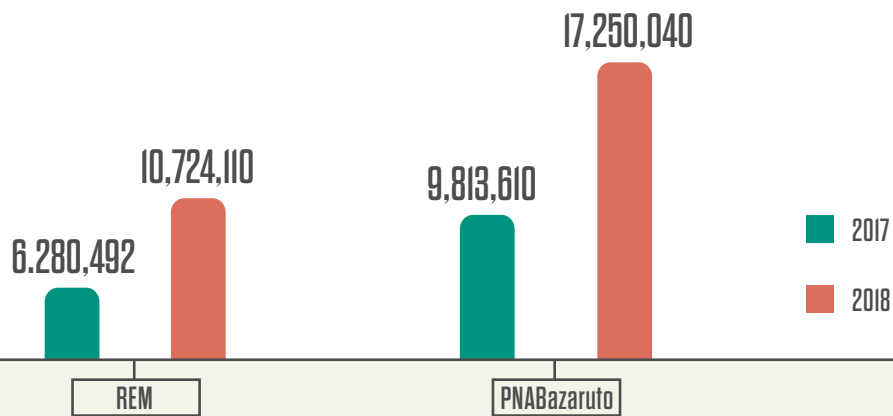
Desenvolvimento de Turismo nas Áreas de Conservação



Sistema de Colecta de Receitas

Consolidado o sistema de colecta de receitas nas duas ACs piloto (REM e PNAB), e iniciada a instalação do sistema de gestão de senhas de abate na ANAC central. Nas ACs piloto foram detectadas e corrigidas algumas anomalias no sistema e pequenos problemas de funcionalidade das maquinas. Realizou-se uma reciclagem dos utilizadores, onde também se discutiu as possibilidades de migrar a plataforma para o sistema desktop de modo a agilizar o processo de digitação das informações e emissão de recibos.

De modo geral nas ACs piloto, o sistema permitiu um aumento significativo das receitas colectadas, tendo chegado a duplicar no caso do PNAB como mostra o gráfico abaixo. Está em discussão as formas da possível expansão para outras ACs e da manutenção da sustentabilidade do sistema.



Receitas em Meticais da Reserva Especial de Maputo (REM) e Parque Nacional do Arquipélago de Bazaruto (PNABazaruto) de 2017 e 2018.



Regularização das Concessões Turísticas

Divulgado aos operadores turísticos do PNAB, o Regulamento da Lei de Conservação, com impacto directo em termos de obrigatoriedade legal de regularização das concessões. Neste sentido, foram assinados 2 contractos de concessão (Blue Ocean e Becol) e preparados outras 5 outras propostas as quais serão assinadas até ao final do primeiro trimestre de 2019.



Produção de Material Promocional e participação em feiras

Produzido um documentário dos Projectos comunitários da REM, com o objectivo de divulgar o trabalho de desenvolvimento comunitário em curso, bem como o potencial da REM como destino turístico por excelência.

Divulgados na TVM e STV os 4 vídeos de promoção de turismo nas ACs (REM, RMPPO, PNAB, PNQ) e 1 sobre projectos comunitários (RNCh).

Elaborados vídeos promocionais sobre as AC's e providenciado apoio e supervisão no processo de elaboração da brochura de oportunidades de investimento (contendo 26 oportunidades de investimento no turismo identificados em 8 AC's e 6 oportunidades de co-gestão das AC's) para a Conferência Internacional sobre Turismo Baseado na Natureza.

Providenciado apoio para a celebração do acordo com a WildAid e a ANAC, incluindo a produção de campanhas de mídia outdoor com enfoque na promoção das ACs e consciencialização dos visitantes, ilustrando a dedicação dos fiscais das ACs e as espécies em perigo de extinção pelo comércio ilegal da vida selvagem.



Painel de Campanha dos fiscais das ACs

PEOT

Elaboração do PEOT de Parte do Território do Distrito de Matutuine e da Ilha de Inhaca

Realizado o Seminário de lançamento do PEOT a 3 de Setembro na Cidade de Maputo que apresentou os objectivos, a área de abrangência e os principais temas a serem abordados por este Plano.

Constituída a Unidade de Apoio Técnico e Administrativo, integrando técnicos da Direcção Nacional de Ordenamento do Território e Reassentamento e do FNDS.

Realizada a primeira reunião da Comissão de Elaboração do PEOT, no dia 22 de Setembro, em Maputo, integrando representantes de vários Ministérios do Governo central, bem como do Governo da Província de Maputo, Governo do Distrito de Matutuine, do Conselho Municipal de Maputo e da Universidade Eduardo Mondlane.

Elaborado o relatório inicial do consultor, assim como o relatório de levantamento referente à parte continental (Distrito de Matutuine), não incluindo a componente da ilha da Inhaca, por dificuldades inerentes ao próprio Conselho Municipal de Maputo.



Conferência Internacional de Turismo e participação em feiras

Realizada a Conferência Internacional de Turismo baseado na Natureza e fórum de investimento na Cidade de Maputo, nos dias 07 a 09 de Junho, em parceria com o Global Wildlife Program (GWP) e o Banco Mundial. A Conferência reuniu entre 500 e 700 participantes por dia, incluindo S. Excia o Presidente da República de Moçambique, o Sr. Ian Khama, antigo presidente do Botswana, representantes dos países do GWP, do corpo diplomático e cooperação, de organizações nacionais e internacionais de conservação, de organizações nacionais/internacionais e investidores/operadores no turismo, empresas de aviação, mídia, academia, bancos e outros especialistas.

A Conferência resultou na assinatura de 8 Acordos de Parcerias Público-Privadas (Co-gestão e de Investimento - concessões turísticas) com investimentos previstos de mais de USD 600 milhões.





Tabela 1. Acordos Assinados na Conferência de Turismo Baseado na Natureza

Farquhar	Desenvolvimento Comunitário e Turismo e Acções de Combate a Caça Furtiva no PNL e RNP
Carr Foundation	Co-Gestão do PNG
PPF	Assistência Técnica e Financeira para Desenvolvimento do Turismo na REM
PPF	Combate a Caça Furtiva no PNB
Millenium BIM	Estabelecimento de uma Linha de Crédito para o Sector Privado investir em Turismo Baseado na Natureza
African Parks	Acordo no Âmbito de Assistência Técnica na remodelação do PNQ
Blue Ocean	Concessão Turística no PNAB
Becol	Concessão Turística no PNAB

Apoio para a participação da ANAC na feira de Indaba, Cidade de Durban, África do Sul, entre os dias 08 a 10 de Maio, onde foram divulgadas informações sobre a ANAC e os Parques e as Reservas de Moçambique.



Promoção do desenvolvimento de Turismo nas AC's

Realizado o estudo sumário de desenvolvimento do turismo na RNCh, com enfoque nas possíveis acções de preparação e posicionamento do produto turístico, investimentos em infraestruturas (trilhas, actividades, alojamentos etc.), capacitação da gestão turística, marketing e sinergias com outras AC's nacionais (e.g. PNG e PNAB) e regionais (ACTF-Chimanimani, SADC etc.).

Realizada a fase de obtenção das licenças e devidas autorizações do projecto do Lodge Comunitário de Zenguelemo, culminando na cerimónia de lançamento da primeira pedra do projecto de construção no dia 06 de Dezembro.

Utilização Sustentável da Fauna Bravia

Elaborado o relatório final da consultoria e a estratégia de saída pela AMBERO. Assinada a carta de acordo entre as partes para o encerramento do contracto.

No âmbito do apoio do MozBio à ANAC para melhorar a gestão sustentável da fauna bravia, providenciado suporte técnico para a elaboração dos documentos para o concurso de manifestação de interesse para os blocos da Reserva Nacional do Niassa (RNN).



Melhoria
de Gestão das
Áreas de
Conservação

Componente 3

Através desta componente, o MozBio providenciou fundos e assistência técnica para a formação, gestão, aquisição de equipamento, construção de infraestruturas de manejo e de gestão e monitoria de espécies para as Áreas de Conservação beneficiárias do Projecto. Apresentamos de seguida acções de abrangência geral, estando as actividades específicas desta componente descritas no capítulo “Componentes 3 & 4 Actividades nas Áreas de Conservação”.

Gestão das Áreas de Conservação



Acordos de co-gestão das Áreas de Conservação

O Projecto providenciou apoio à ANAC, resultando na assinatura dos seguintes acordos:

A

Acordo de co-financiamento e apoio técnico da gestão da REM & RMPPO entre o MITADER e a PPF.

C

Memorando de Entendimento entre o MITADER e a PPF, para apoio à gestão e Fiscalização no Parque Nacional de Banhine.

E

Memorando de Entendimento entre o MITADER e a African Parks para apoio técnico ao Parque Nacional das Quirimbas.

B

Memorando de Entendimento entre o MITADER e a Farquhar LLC para promoção de actividades de turismo em Massingir, Pomene e Cabo de São Sebastião.

D

Acordo de assistência técnica da gestão da RNGilé entre o MITADER e o IGF.



Fiscalização das Áreas de Conservação

O projecto apoiou na alocação de fundos para apoiar as operações de fiscalização nas seguintes áreas de conservação: REM, RMPPPO, PNL, PNB, RNCh, RNGile e PNQ.

O esforço de fiscalização permitiu alcançar 11.642 patrulhas em 2018 (um ligeiro decréscimo comparado com as 12.080 patrulhas realizadas em 2017), mas mantendo-se acima da meta final de 7075.

Monitoria e Pesquisa das Espécies e Habitats



Monitoria das espécies e habitats

Realizado em Setembro, o seminário anual de debate sobre a gestão e monitoria das ACs marinhas, com a ANAC central, administradores das AC's marinhas e ONGs que trabalham com ecossistemas marinhos. Este seminário teve como objectivo, apresentar trabalhos de monitoria realizados sobre tartarugas, recifes de coral, ervas marinhas e floresta de mangal e discutir medidas de gestão para sua protecção. O seminário permitiu identificar tendências positivas nas populações de corais e tartarugas na RMPPPO, RNP, PNAB e PNQ, tendo se alertado sobre a necessidade de manter por mais tempo o trabalho de monitoria. Foi feita uma apresentação e discussão sobre a fiscalização das ACs marinhas, tendo se referido sobre a necessidade de padronizar a formação em fiscalização marinha assim como reforçar aspectos relacionados com os equipamentos em uso.





Componente 4

Esta componente permitiu o contínuo financiamento e apoio técnico aos projectos de desenvolvimento comunitário na REM&RMPPPO, PNL, PNAB, RNCh, RNG e PNQ. Apresentamos de seguida acções de abrangência geral que apoiaram as iniciativas comunitárias nas ACs alvo. As actividades específicas desta componente encontram-se descritas no capítulo “Componentes 3 & 4 Actividades nas Áreas de Conservação”.

Criação de Condições para Melhoria de Vida das Comunidades

Realizada a reunião do balanço anual das actividades da componente 4 nos dias 06 e 07 de Fevereiro na Cidade de Maputo com o objectivo de partilhar resultados atingidos pelo projecto e debater as propostas de estratégia de saída pelos provedores de serviços (PS) e a sustentabilidade dos projectos comunitários e outras actividades semelhantes. A discussão das estratégias de saída tiveram lugar com as administrações dos Parques e Reservas e os Serviços Distritais correspondentes.

Realizado o inquérito para o indicador 12 do Projeto (utilizando a plataforma Survey Solutions), que lida com a percepção de benefícios oriundos das ACs pelas comunidades, o qual revelou uma indicação, em termos gerais, para um aumento significativo (mais detalhes no Anexo 2).

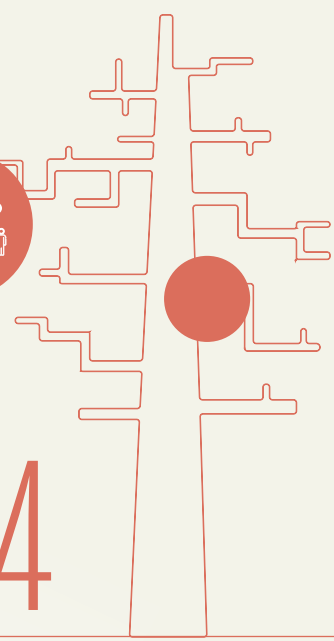
Cooperação e Troca de Experiências

Realizada uma visita de troca de experiências de 23 a 28 de Abril com a República da Namíbia com o objectivo de (i) conhecer o Centro de Assistência Técnica as Comunidades locais; (ii) visitar as comunidades que lideram as iniciativas de gestão de recursos e parcerias com privados e (iii) buscar parcerias com instituições chaves na gestão de recursos naturais.



Beneficiários dos projectos comunitários da R.N de Chimanimani

Actividades nas Áreas de Conservação



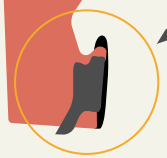
Componente 3 & 4

Apresentam-se de seguida as principais realizações das componentes 3 e 4 por cada Área de Conservação.

Reserva Especial de Maputo e Reserva Marinha Parcial da Ponta do Ouro

A Reserva Especial de Maputo (1.040 Km²) e a Reserva Marinha Parcial da Ponta do Ouro (678 Km²), localizam-se no Sul do país na província de Maputo, protegendo importantes habitats terrestres e marinhos. Ao longo da costa, para além dos ricos recifes de coral, ocorrem populações de tartarugas de couro e cabeçuda, tubarão-baleia, baleias, golfinhos com nariz-de-garrafa, raias mantas e diversas espécies de peixes e invertebrados marinhos. Na parte terrestre habitam elefantes, girafas, zebras, cudas, hipopótamos, crocodilos, e diversas outras espécies de mamíferos, assim como mais de 45 espécies de aves terrestres e marinhas.

Investimento total desde 2015
c.a. USD 5.000.000
Investimento em 2018
c.a. USD 1.230.000



No âmbito da implementação das actividades da componente 3 de gestão das AC's, destacam-se as seguintes principais iniciativas desenvolvidas em 2018 na REM & RMPPPO:



Governança

Produzida a proposta de Decreto de criação do Parque Nacional de Maputo (nome sujeito a alterações) durante o mês de Agosto, com vista a fusão da REM e RMPPPO e da Reserva Parcial da Inhaca. Esta proposta irá seguir os processos de discussão interna a nível da Reserva, da ANAC e do MITADER.



Monitoria e Translocação

Realizada a monitoria dos recifes de coral e de tartarugas ao longo da costa. Os resultados ao longo dos dois últimos anos (2016 e 2018) indicam uma melhoria do estado de conservação das populações de corais. Os dados da monitoria anual de tartarugas, confirmam que a RMPPPO continua a ser um dos locais mais importantes de nidificação de tartarugas marinhas cabeçuda (*Caretta caretta*) e coriácea (*Dermochelys coriacea*) em Moçambique.

Produzidas e montadas as placas de sinalização das tartarugas marinhas na RMPPPO com o objetivo de consciencializar o público sobre a importância da conservação das tartarugas e do habitat marinho-costeiro.

Foram capacitados oito fiscais e uma digitadora de dados sobre a actividade de pesca recreativa e desportiva. Esta formação teve como objectivo melhorar a capacidade de registo do esforço de pesca, identificação de espécies e recolha de dados biométricos das espécimes capturadas.

Como parte do programa de reintrodução de efectivo de fauna na Reserva, foram translocados 203 animais de 4 espécies, nomeadamente, 39 búfalos, 49 inhalas, 20 impalas e 95 zebras.



Fiscalização

Realizada uma fiscalização conjunta com o Parque Nacional da Gorongosa no âmbito da visita de inter-câmbio.

Recrutados 25 novos fiscais para reforçar a força de fiscalização, o que garantiu uma maior presença e patrulhas no terreno.



Infraestruturas

Feita a manutenção rotineira da vedação da Reserva num total de 90km, entregue 5.315 postes da vedação e negociado apoio da PPF para o processo de aquisição dos rolos de vedação em falta.

RESERVA MARINHA PARCIAL DA PONTA DO OURO

RECIFE DE CORAL
OÁSIS SUBMARINOS

GRANDE BIODIVERSIDADE MARINHA, COM MAIS DE:

- 378 ESPÉCIES DE PEIXES
- 11 GÊNEROS DE CORAL MOLE
- 34 GÊNEROS DE CORAL DURO
- 230 ESPÉCIES DE GASTRÓPODOS MARINHOS

ÁREA DE ABRIGO E FONTE DE ALIMENTO
BARRIEIRA PROTECTORA CONTRA VENTOS,
CORRENTES MARÍTIMAS E EVENTOS
CLIMÁTICOS EXTREMOS
FONTE DE EMPREGO E RENDA
À BASE DE TURISMO

GAROUPA BATATA | *Epinephelus batata*
Estado: Pouco preocupante

TURBARÃO ZAMBEZE | *Carcharhinus leucas*
Estado: Quase ameaçado
A reserva é uma área importante de alimentação e corredor de migração.

MERGULHADORES
Cerca de 20.000 mergulhadores por ano

XARÉU GIGANTE | *Cynoscion gisbéia*
Estado: Pouco preocupante
A reserva possui a maior agregação do mundo.

CORAL MOLE | *Lobophora sp.*

CORAL DURO | *Acropora sp.*

ESTRELA-DO-MAR
CORAL-DE-ESPINHOS
| *Acanthaster planci*
Espécie invasora e perturbadora natural do recife em todo o mundo.

CORAL MOLE | *Sarcophyton sp.*

PEIXE-BORBOLETA | *Chaetodon lunare*
Estado: Pouco preocupante

PEIXE PALHAÇO | *Amphiprion nigrofasciatus*
Estado: Pouco preocupante

CIRURGIÃO CASTANHO
| *Acanthurus nigrofasciatus*
Estado: Pouco preocupante

MANTENHA O OCEANO LIMPO
PROTEJA OS RECIFES DE CORAL

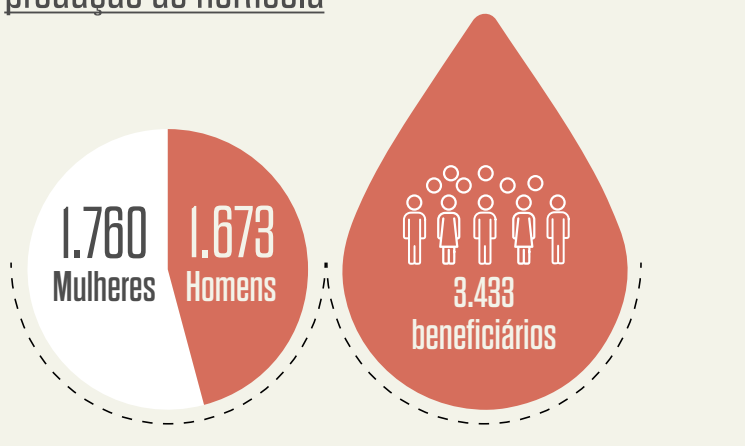
Logos: ANAC, FNDS, and other environmental organizations.

No âmbito da implementação das actividades da componente 4 de desenvolvimento comunitário nas ACs, destacam-se as seguintes principais iniciativas desenvolvidas em 2018 na REM & RMPPPO:

Projecto integrado de fornecimento de água para consumo humano, abeberamento de gado e produção de hortícola



Investimento
USD 372.927,24



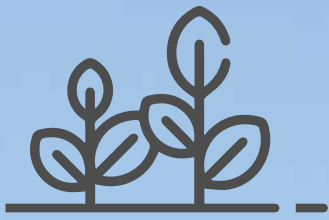
Com a implementação deste projecto integrado de fornecimento de água, foi feita a entrega provisória e 10 fontes de água, sendo 4 com bombas submersíveis com painéis solares e 6 bombas manuais do Tipo “Afridev”.

Em cada uma das dez comunidades beneficiárias, foi criado e capacitado um comité de água constituído por 12 membros, conforme o recomendado pela Política Nacional de Água.

Para além do benefício de acesso a água de qualidade para consumo, a comunidade tem referido a sua satisfação com a redução de conflitos com animais selvagens. A comunidade está também a produzir hortícolas para segurança alimentar familiar, e o excedente vende para os vizinhos e operadores turísticos.



Projecto de Agricultura de Conservação



Investimento
USD 124.290

Nr de beneficiários

1.175 (353 homens
e 822 mulheres)



Reserva Especial de Maputo

Preparadas as áreas de cultivo, colocada a vedação e disponibilizados os insumos para a difusão da agricultura de conservação em 5 comunidades: Mhala, Ndelane, Chivambo, Liphuqueze e Mbuluko para um total de 6 ha de cultivo. A vedação permitiu reduzir as invasões e danos que os porcos de mato faziam nas machambas. Apesar de não existir ainda dados quantitativos, as comunidades beneficiárias partilham a percepção de haver maior produção nas áreas de intervenção do projecto comparativamente com outras machambas que não beneficiaram de tal apoio.

As 5 comunidades receberam incentivos pelo seu desempenho na redução das queimadas descontroladas em 34% tendo solicitado a construção de furos de água para consumo humano e produção de hortícolas.

Realizadas sessões de sensibilização e educação ambiental através de grupos de teatro, rádio pública, que abrangeram 31 comunidades com cerca de 1.124 pessoas. As sessões de rádio foram feitas em directo nas comunidades e usadas as línguas locais para melhor comunicação através do emissor Provincial de Maputo. Foram realizados 26 programas bi-semanais de 15 minutos cada abordando diferentes temas sobre a legislação ambiental e conservação da biodiversidade.

Parque Nacional do Limpopo

O Parque Nacional do Limpopo (11.233 Km²), localiza-se no Sul do país, na Província de Gaza e faz parte de uma área transfronteiriça com a África do Sul e Zimbabué, protegendo uma importante diversidade de ecossistemas. No seu território habitam elefantes, girafas, zebras, cudus, hipopótamos, crocodilos, e diversas outras espécies de mamíferos, assim como mais de 116 espécies de répteis incluindo dois lagartos endémicos e mais de 505 espécies de aves. O PNL também é a casa de uma das poucas espécies restantes de peixes pulmonados ainda existentes no planeta.

No âmbito da implementação das actividades da componente 3 de gestão das AC's, destacam-se as seguintes principais iniciativas desenvolvidas em 2018 no PNL:



Infraestruturas

Realizada a inauguração do drift sobre o rio Shingwedzi no dia 09 de Maio, no Parque Nacional de Limpopo pela Sua Excelência a Governadora da Província de Gaza. A infraestrutura irá facilitar o acesso e contribuir para melhoria da facilitação de turismo.

Investimento total desde 2015
c.a. USD 1.740.000

Investimento em 2018
c.a. USD 330.000



Drift sobre o rio Shingwedzi, PNLimpopo

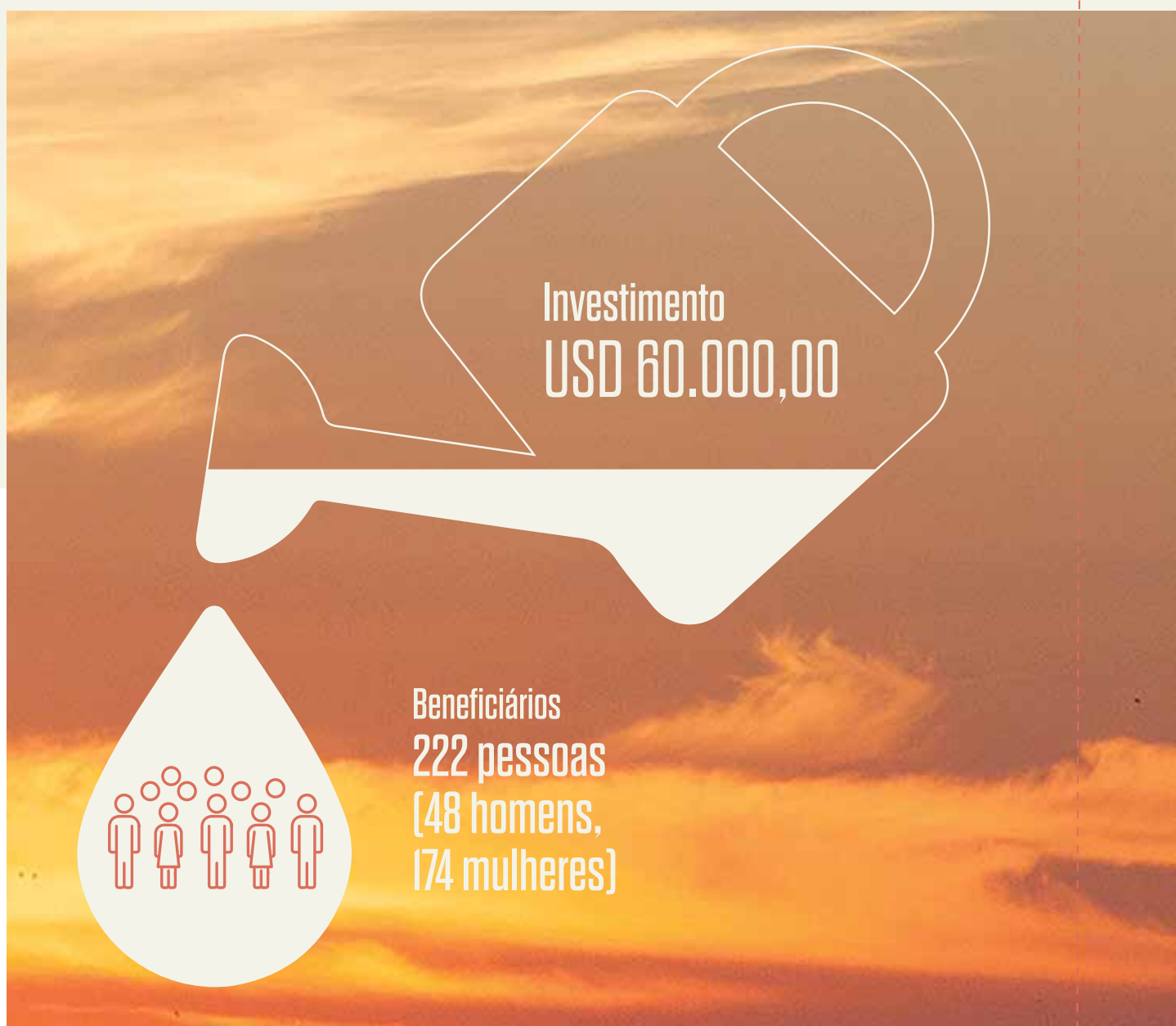
No âmbito da implementação das actividades da componente 4 de desenvolvimento comunitário nas ACs, destacam-se as seguintes principais iniciativas desenvolvidas em 2018 no PNL:



Projecto comunitário de irrigação de pequena escala

Entregues 6 kits de material para a manutenção das motobombas das associações. Este projecto que incluiu o provisionamento das motobombas de água, equipamento para a produção agrícola e apoio técnico, foi já concluído.

Com as motobombas as comunidades beneficiárias tem conseguido produzir durante todo ano e assim aumentar a produção. As comunidades recebem uma assistência técnica sempre que necessário pela equipa do PNL e do Distrito de Massingir.



Reserva Nacional de Pomene

A Reserva Nacional de Pomene (200 Km²), localiza-se no Sul do país, na Província de Inhambane, protegendo uma diversidade de ecossistemas marinhos e terrestres sendo uma importante área para a preservação dos ecossistemas costeiros especialmente as dunas e mangais. Conta com a cerca de 115 espécies de aves, e algumas espécies de antílope de pequeno porte, e na sua área de influência marinha com 13 recifes de coral em estado saudável de conservação, 4 espécies de tartarugas, baleias, golfinhos e raias.

Investimento total desde 2015
c.a. USD 265.000

Investimento em 2018
c.a. USD 20.000

No âmbito da implementação das actividades da componente 3 de gestão das ACs', destacam-se as seguintes principais iniciativas desenvolvidas em 2018 na RNP:



Monitoria

Realizada a monitoria das florestas de mangal com o objectivo de analisar os padrões de abundância e distribuição do seu estado de conservação.

Foram identificadas 5 espécies de árvores de mangal em bom estado de conservação (*Avicenia marina*, *Bruguiera gymnorrhiza*, *Ceriops tagal*, *Sonneratia alba* e *Rizophora mucronata*), das quais a espécie de mangal dominante nas estações amostradas foi *Bruguiera gymnorrhiza*.

Parque Nacional do Arquipélago do Bazaruto

O Parque Nacional do Arquipélago do Bazaruto (1.430 Km²), localiza-se no Sul do país, na Província de Inhambane, protegendo uma importante diversidade de ecossistemas marinhos. Na sua parte marinha existem ricos recifes de corais e habitam dugongos, tartarugas marinhas, raias manta, baleias, golfinhos e mais de 2.000 espécies de peixes. Na sua parte territorial habitam macacos Simango, esquilos vermelhos, sunis, e outros antílopes, mais de 45 espécies de répteis e anfíbios (incluindo crocodilos) e cerca de 150 espécies de aves.



Investimento total desde 2015
c.a. USD 2.660.000

Investimento em 2018
c.a. USD 1.360.000

No âmbito da implementação das actividades da componente 3 de gestão das AC's, destacam-se as seguintes principais iniciativas desenvolvidas em 2018 no PNAB:



Infraestruturas

Conclusão do bloco administrativo, dois chalés, refeitório, cozinha e um acampamento para 15 fiscais em Sitone. Faltam ainda terminar algumas chalés, e o posto de fiscalização na Ponta do Ouro. Prevê-se a conclusão da obra até Abril de 2019.



Monitoria

Realizada a monitoria das ervas marinhas e ostra da areia (*Pinctada sp.*) com objetivo de analisar a dinâmica populacional (i.e. composição específica e densidade). Foram identificadas 5 espécies diferentes de ervas, com uma densidade média de 519 indivíduos, tendo sido feitas recomendações para reforçar a saúde ecológica destes habitats.

Realizada a monitoria do recife de coral Two-mile. O resultado mostrou que a cobertura de coral está saudável com estabilidade e capacidade de resiliência e uma alta diversidade de peixes tendo sido recomendado um aumento da fiscalização marinha e implementação de um controle do número de visitantes ao recife.

No âmbito da implementação das actividades da componente 4 de desenvolvimento comunitário nas AC's, destacam-se as seguintes principais iniciativas desenvolvidas em 2018 no PNAB.

Projecto de Educação Ambiental

Recrutada uma oficial de educação ambiental a qual estabeleceu já 5 clubes ambientais em cinco escolas no PNAB.

Os clubes ambientais desenvolveram diversas actividades de consciencialização ambiental através de jogos, teatro, cânticos e danças. Os membros destes clubes participaram em palestras feitas no Parque sobre a conservação dos recursos, e estiveram presentes na Feira de Biodiversidade que teve lugar na Cidade de Inhambane.

Para a realização das actividades, foi adquirido material de sensibilização que incluíram camisas, bonés, capulanas, pastas com mensagens de sensibilização e educação ambiental. Todo material tem o nome e logo do PNAB o que irá contribuir para maior ligação entre a comunidade e o Parque, e maior responsabilização dos usuários incluindo os pais e encarregados de educação na conservação da biodiversidade. Também foi adquirido material didático escolar e desportivo (cadernos, cartolinas, papel, lápis, marcadores, bolas, redes) que vai servir para a promoção de jogos, concursos para as actividades de educação ambiental.

Os clubes ambientais mobilizaram campanhas de limpeza com a participação de 378 pessoas das comunidades do Parque. A recolha de lixo serviu para chamar atenção sobre a necessidade de mudança do comportamento de todos, para assegurar que todos continuem a receber os serviços e benefícios provenientes da conservação da biodiversidade. O material comprado para a recolha do lixo tal como sacos, luvas, carrinhas de mão, ancinhos, ajudou na participação dos membros da comunidade em campanhas de limpeza no Parque. Todo o lixo recolhido foi transportado para o continente pelo Parque.

Investimento
USD 160.560,33

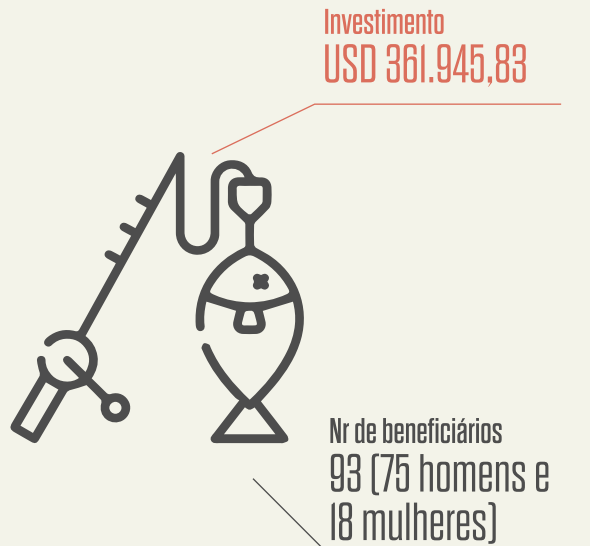


Nr de beneficiários
1.322 (658 homens e
664 mulheres)



Parque Nacional do Arquipélago do Bazaruto

Projecto de Pesca Sustentável



O projecto de pesca sustentável inclui a construção de uma Casa de Pesca/mercado do peixe, a qual foi já construída com o respectivo muro de vedação e feita a entrega provisória. Esta infraestrutura inclui também uma máquina de gelo e os respectivos congeladores, os quais se esperam estarem adquiridos e instalados até Abril do próximo ano.

Os beneficiários têm a consciência que precisam de se organizar e ser capacitados para a gestão e funcionamento da casa de peixe. Foi por isso que em

2018, foram voluntariamente constituídos grupos para o funcionamento da casa de processamento e venda de peixe, nomeadamente: (i) gestão, (ii) recepção de motores, (iii) manutenção de motores, (iv) manutenção de painéis solares, (v) manutenção dos congeladores e fabrico e venda de gelo, (vi) comissão de compras. Para além destes grupos, a Associação dos Pescadores de Bazaruto (APABA) contratou em 2018 um guarda para a segurança e limpeza da casa de peixe.

O projecto incluía também o provisionamento de material e equipamento de pesca necessário (motores para os barcos, insumos de pesca), o qual foi já adquirido.

O funcionamento efectivo do projecto de pesca sustentável poderá trazer para os beneficiários mais receitas para a renda familiar. Para outros membros da comunidade poderá ser uma fonte mais próxima para a compra de gelo, e conservação do pescado. O local poderá ser a base para a divulgação e consciencialização de boas práticas e de troca de experiências.

Projecto de Água e Agricultura Sustentável

Foram abertos 6 furos de água, dos quais os 2 localizados na comunidade de Nhandave, Xilevelene já estão finalizados e a comunidade já está utilizar. Para além do consumo humano, os furos de água de Nhadave, Machulane, Xilevelene e Magaruque servirão também para a produção de hortícolas. As áreas de produção foram vedadas para evitar a invasão pelos animais e também para o controlo de abertura e expansão de áreas agrícolas dentro do Parque. Apesar de ter havido atrasos na construção dos sistemas de fornecimento de água pelo empreiteiro, os beneficiários de Nhadave, e Xilevelene conseguiram produzir hortícolas (couve, alface, tomate, cebola) o que permitiu melhorar a fonte de alimentação familiar. As beneficiárias da comunidade de Machulane, também produziram hortícola mas tiveram que abrir poços para a irrigação.



Projecto do Lodge Comunitário de Zenguelemo

Projecto executivo para a construção do lodge comunitário de Zenguelemo foi aprovado em 21 de Março e assinado o contrato entre a comunidade e o operador em 27 de Abril.

A empresa para construção do lodge foi seleccionada, e realizada a cerimónia de lançamento da 1ª pedra a 6 de Dezembro, iniciando assim o processo de construção do lodge o qual se espera concluir até finais de Outubro de 2019.

O lodge comunitário de Zenguelemo irá disponibilizar o acesso ao PNAB para o mercado do turismo doméstico, estudantes e hóspedes de baixo-médio rendimento, promovendo o turismo inclusivo nas AC's e a educação ambiental.

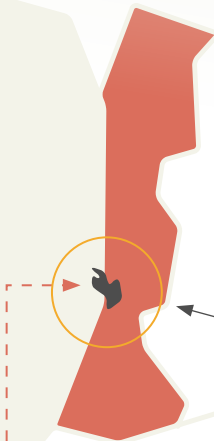
Investimento
USD 1.342.615,70



Nr de beneficiários
3.388 (1.627 homens e
1.761 mulheres)

Reserva Nacional de Chimanimani

A Reserva Nacional de Chimanimani (655 Km²), localiza-se no Centro do país, na Província de Manica, protegendo ecossistemas que variam desde florestas de Miombo, florestas sempre verdes de montanha e pradarias afromontanhosas. Possui uma incrível biodiversidade de flora e fauna e é onde se situa o ponto mais alto do país, o Monte Binga. Possui animais como elefantes, cabritos do mato, pala-palas, e outros antílopes, e uma elevada diversidade de espécies endémicas de plantas e aves.



Investimento total desde 2015
c.a. USD 2.630.000

Investimento em 2018
c.a. USD 830.000

No âmbito da implementação das actividades da componente 3 de gestão das AC's, destacam-se as seguintes principais iniciativas desenvolvidas em 2018 na RNCh:



Governança

Realizada consulta pública de recategorização que contou com a participação de vários actores do Governo, sector privado e sociedade civil. O objectivo era de discutir e divulgar a necessidade de alteração do estatuto da RNCh, adequando-a à Lei de Conservação. Os participantes concordaram com a proposta de recategorizar esta AC para Parque Nacional de Chimanimani.



Infraestruturas

Realizado um levantamento pela equipa do MozBio e SDPI de Sussundenga, das intervenções necessárias para melhorar as vias de acesso dentro da Reserva.

Concluída a aquisição e colocação de sinalização nas áreas de maior risco na RNCh.

Iniciado o estudo para instalação de um sistema de comunicação via rádio VHF e internet.



Monitoria

Realizado um censo de biodiversidade na RNCh, a qual contou com a colaboração de uma equipa de cientistas do PNG, assim como de técnicos da Fauna & Flora International e da Fundação Micaia. O censo incluiu investigação nos ramos de Ecologia, Herpetologia e Ornitologia, tendo os dados preliminares revelado descobertas interessantes. No Anexo 3 encontra-se um resumo deste caso.

No âmbito da implementação das actividades da componente 4 de desenvolvimento comunitário nas AC's, apresentamos abaixo as principais iniciativas desenvolvidas em 2018.

No final do ano, foi assinado um contrato para implementar actividades para a redução do desmatamento e degradação florestal na RNCh. Estas actividades enquadram-se nos objectivos da subcomponente 4.3 do projecto, com destaque para dois objectivos principais: (i) promover a adopção de uma gestão sustentável dos biomas dentro e na zona tampão da RNCh, de modo a reduzir a taxa de desmatamento e degradação florestal; e (ii) coordenar um programa de investimentos em iniciativas de gestão florestal sustentável que contribuam para a satisfação das necessidades das comunidades e desenvolvimento local, e garantam a redução do desmatamento e degradação florestal na paisagem.

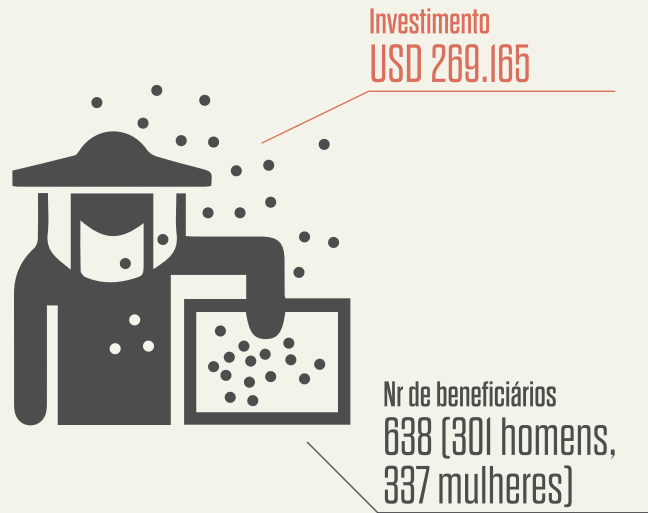
Projecto de Apicultura

Com a implementação deste projecto, cerca de 3.000 das 3.400 colmeias providenciadas foram povoadas com sucesso nas comunidades de Nhahedzi, Mahate, Mutoe, Mpunga, Zomba, Muoco, Macoca, Maronga e Mussapa.

Foi legalizada a Associação de Apicultores de Chimanmani, e georreferenciados 142 apiários das comunidades de Mussapa, Macoca, Muoco, Mahate, Nhahedzi e Mpunga.

Realizadas campanhas de capacitação que beneficiaram 54 apicultores líderes das comunidades de Mussapa, Nhahedzi, Mahate, Mpunga, Zomba, Muoco, Macoca e Maronga em matéria de produção e apicultura com destaque para o povoamento forçado das colmeias, gestão de enxames, colheita de mel e identificação de flora apropriada para a atracção das abelhas. A capacitação dos apicultores modelos foi fundamental para assegurar a sustentabilidade e continuidade da actividade apícola mesmos depois do projecto terminar.

Um outro impacto deste projecto foi a inclusão das mulheres na implementação das actividades de apicultura, uma prática que antes era exercida apenas pelos homens.



Projecto de Agricultura Ecológica

Providenciada assistência técnica pelo grupo de extensão rural composto pelos técnicos do PS e agricultores modelos capacitados.

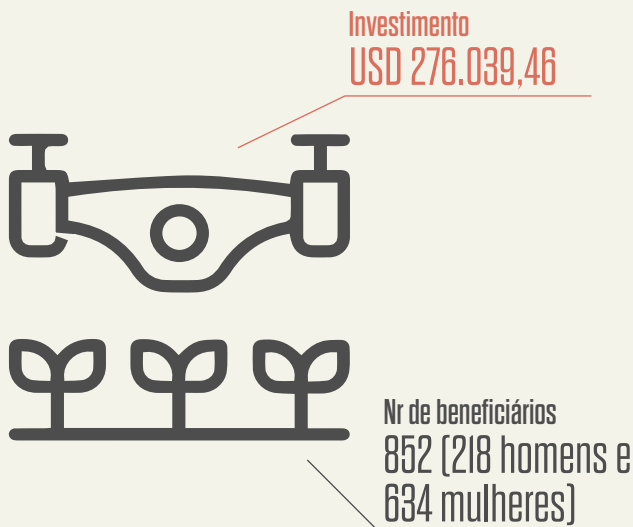
A área plantada durante a 1ª época 2017/2018 foi de 2.670 ha com culturas de milho, feijão boer, mapira, gergelim e feijão bônus nas comunidades de Tsetsera, Mussapa, Mahate, Pedza, Goto-Goto, Mpunga, Zomba, Muôco, Macoca e Maronga. A tabela abaixo ilustra a produção de diferentes culturas e rendimento médio por família. Apesar da produção da agricultura ecológica ser maioritariamente para segurança alimentar familiar, os beneficiários também conseguiram comercializar o excedente.



Tabela 2. Detalhes sobre Comunidades Beneficiárias do Projecto de Agricultura Ecológica na RNCh

Comunidade	Cultura Produzida	Kg Produzidos	Kg Comercializadas	Nº de Beneficiário na Comercialização
Tsetsera	Tomate	102465	88110	94
	Couve	16284	12732	
	Feijão	46832	34645	
	Milho	283500	137750	
Mussapa	Tomate	106289	93720	102
	Couve	192540	15249	
	Feijão	53432	29859	
	Milho	264500	156220	
Pedza	Tomate	2634	1890	34
	Couve	1839	0	
	Feijão	6125	3167	
	Milho	56100	0	
	Gergelim	5780	5780	
Goto-Goto	Tomate	1434		29
	Couve	945		
	Feijão	2324		
	Milho	67200		
	Gergelim	7280	7280	
Mahate	Tomate	1694		33
	Couve	1356		
	Feijão	6350		
	Milho	84673		
	Gergelim	9279	9279	
Mpunga	Tomate	67735	58424	106
	Couve	11258	7500	
	Feijão	28655	21638	
	Milho	207370	164646	
	Gergelim	23280	23280	
Zomba	Tomate	56267		114
	Couve	9249		
	Feijão	17498		
	Milho	198520	104589	
	Gergelim	29664	29664	

Projecto de Agricultura Comercial



Foram entregues insumos para produção de hortícolas (feijão, alho, repolho e cebola aos agricultores de Mussapa, Tsetsera e Mpunga), os quais permitiram uma boa produção comercialização conforme ilustra a tabela abaixo. Apesar de não estar ainda disponível informação quanto à produção por hectare, os beneficiários manifestaram a sua satisfação em relação aos resultados, comparativamente aos anos anteriores.

Tabela 3. . Detalhes sobre Comunidades Beneficiarias do Projecto de Agricultura Comercial na RNCh

Comunidade	Cultura Produzida	Kg Produzidos	Kg Comercializados	Nº Beneficiarios Envolvidos
Tsetsera	Tomate	96359	87636	113
	Couve	19285	15725	
	Feijão	53866	34645	
	Milho	267348	189750	
Mussapa	Tomate	102498	93720	104
	Couve	17745	15249	
	Feijão	55479	47859	
	Milho	264500	186220	
Mpunga	Tomate	1334	936	37
	Couve	1839	7500	
	Feijão	2988	2467	
	Milho	36440	22658	

Foi realizado o treinamento dos membros em matéria de associativismo e sua legalização, e iniciado o processo de identificação dos compradores da produção.

No âmbito da implementação deste projecto foi realizada a entrega e a inauguração de infraestruturas comunitárias: 1 mercado, 1 armazém e 4 furos de água.

O mercado localizado na comunidade de Tsetsera será um bem muito importante para os beneficiários do projecto de agricultura comercial e para a toda comunidade facilitando a comercialização dos seus produtos.

A abertura de 4 furos de água permitiu um melhor acesso das pessoas à fontes de água potável. Reduziu também a probabilidade de ocorrência de conflitos Homem Fauna Bravia nos rios e outros locais onde a comunidade se deslocava para buscar água.

Foi legalizada a Associação de Agricultores Kuphedza Ndzara e georreferenciadas 63 campos de produção/machambas dos beneficiários.



Mercado Construído - RNChimanimani



Armazém Construído - RNChimanimani

Reserva Nacional de Marromeu

A Reserva Nacional de Marromeu (1.500 Km²), localiza-se no Centro do país, na Província de Sofala, protegendo uma importante diversidade de ecossistemas terrestres e aquáticos devido a sua localização no Delta do Rio Zambeze, com habitats que variam desde florestas decíduas de miombo, pântanos e mangais. Possui uma incrível biodiversidade de flora e fauna e é reconhecido internacionalmente como um RAMSAR site dada a importância dos seus habitats como uma área húmida. Possui uma das maiores populações de búfalos do país, para além de hipopótamos, antílopes, macacos e cabrito vermelhos e um elevado número de aves.



Investimento total desde 2015
c.a. USD 230.000

Investimento em 2018
c.a. USD 60.000

No âmbito da implementação das actividades da componente 3 de gestão das AC's, destacam-se as seguintes principais iniciativas desenvolvidas em 2018 na RNM:



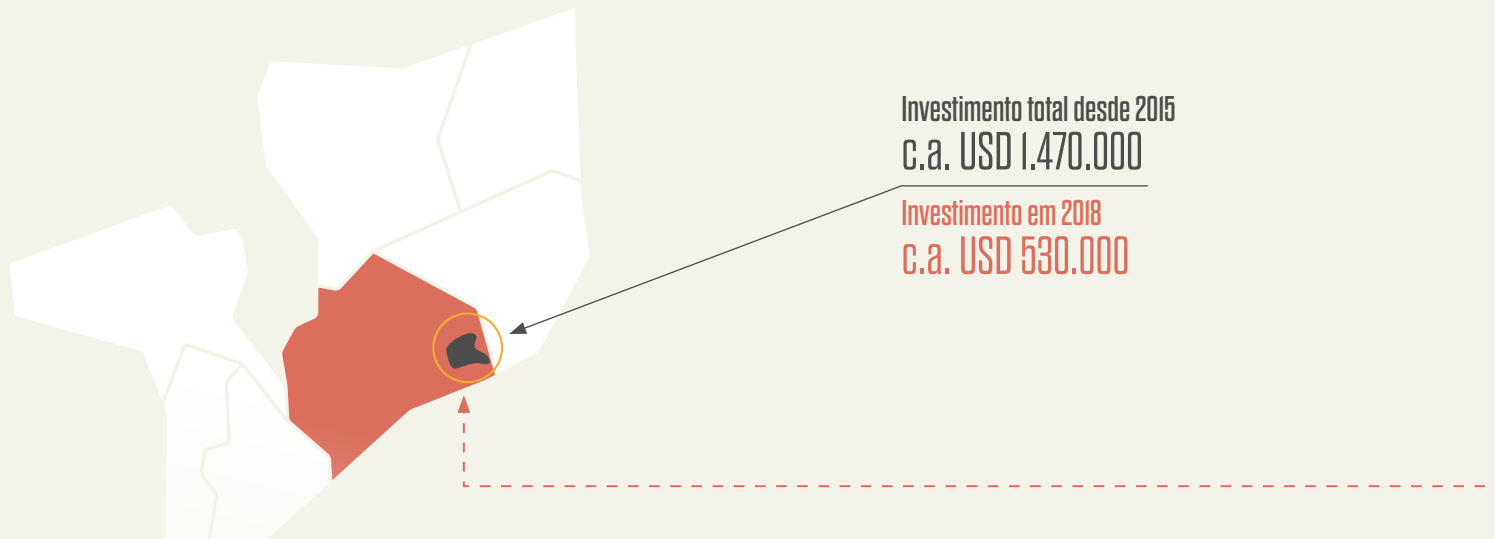
Infraestruturas

Feita a entrega provisória da casa do Administrador da REM, faltando a conclusão de pequenos acertos pelo empreiteiro, que se esperam que sejam terminados em princípios de 2019.

Iniciado o estudo para instalação de um sistema de comunicação via rádio VHF e internet.

Reserva Nacional do Gilé

A Reserva Nacional do Gilé (2.861 Km²), localiza-se no Centro/Norte do país, na Província da Zambézia, protegendo uma importante diversidade de ecossistemas terrestres. Com uma densa área de floresta de miombo possui diversas populações da fauna que incluem leopardos, elefantes, hipopótamos, chango, cudu, pala-pala, mais de 114 espécies de aves e mais de 250 espécies botânicas.



No âmbito da implementação das actividades da componente 3 de gestão das AC's, destacam-se as seguintes principais iniciativas desenvolvidas em 2018 na RNG:



Infraestruturas

Iniciado o estudo para instalação de um sistema de comunicação via rádio VHF e internet.

No âmbito da implementação das actividades da componente 4 de desenvolvimento de actividades de gestão sustentável das florestas com as comunidades residentes na RNG, destacam-se as seguintes principais:

Revitalizados 14 Comités de Gestão dos Recursos Naturais e sensibilizados 2.347 membros da comunidade na zona tampão da RNG em matérias de gestão sustentável dos recursos naturais e redução de desmatamento e degradação florestal.

Realizada a actividade de micro-zoneamento para assegurar o reconhecimento das áreas de exploração dos Produtos Florestais Não Madeireiros por comunidade para facilitar a elaboração de plano de uso de aproveitamento dos mesmos. Foram mapeados 322 produtos florestais não madeireiros.

Cerca de 7.300 pessoas beneficiadas em várias intervenções do projecto com destaque para as actividades de agricultura de conservação, produção sustentável de carvão, sistema agroflorestal com fomentos de cajueiro, ananaseiros e leguminosas, educação ambiental nas comunidades e escolas através da criação de clubes ambientais.

Beneficiadas com insumos agrícolas e assistência técnica 1.032 pessoas em agricultura de conservação.

Estabelecidos 51 sistema agroflorestais ananaseiros, bananeiras e leguminosas.

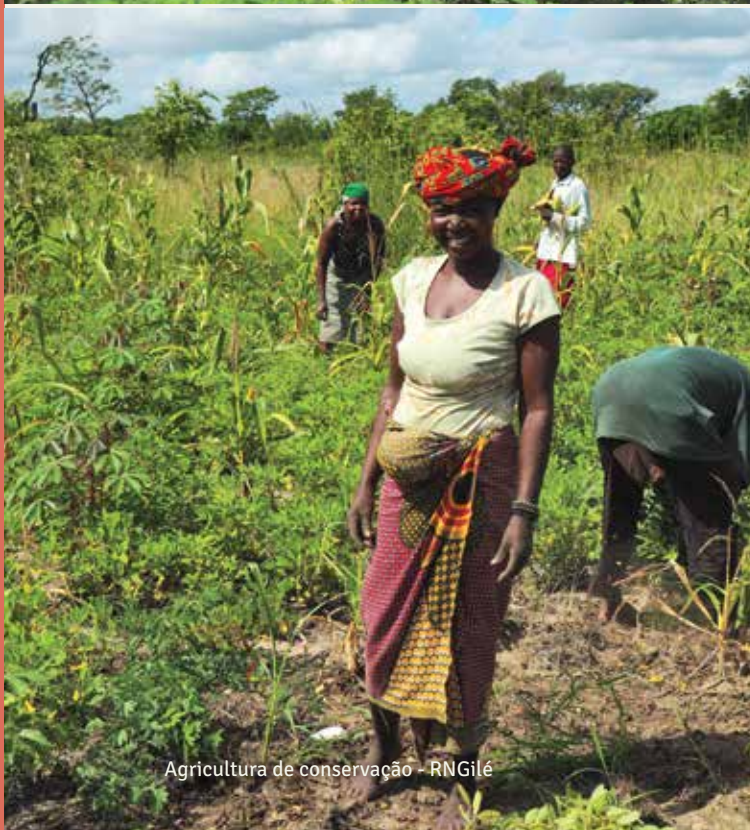
Capacitadas 170 pessoas para a produção sustentável de carvão. A introdução de técnicas sustentáveis para a produção de carvão melhorou a rentabilidade em pelo menos 31%.

Envolvidos 322 alunos em clubes ambientais.

Realizada a capacitação de 22 apicultores para mitigação de conflitos homem - fauna bravia. A capacitação dos apicultores, decorreu no Centro de Desenvolvimento Comunitário da RADEZA em Mocubela e foi ministrada por um técnico experiente proveniente da concessão de Catapu em Sofala. A capacitação teve como objectivo munir de conhecimento e habilidades aos apicultores para serem os modelos e assegurar a assistência a outros apicultores nas comunidades de Namurrua, Vassele, Malema Serra, Malema Centro, Naheche, Marrogane e Colossine. Os participantes receberam Manuais Práticos sobre apicultura, e fizeram ensaios e maneio em colmeias existentes no Centro de Desenvolvimento Comunitário.



Agricultura de conservação - RINGilé



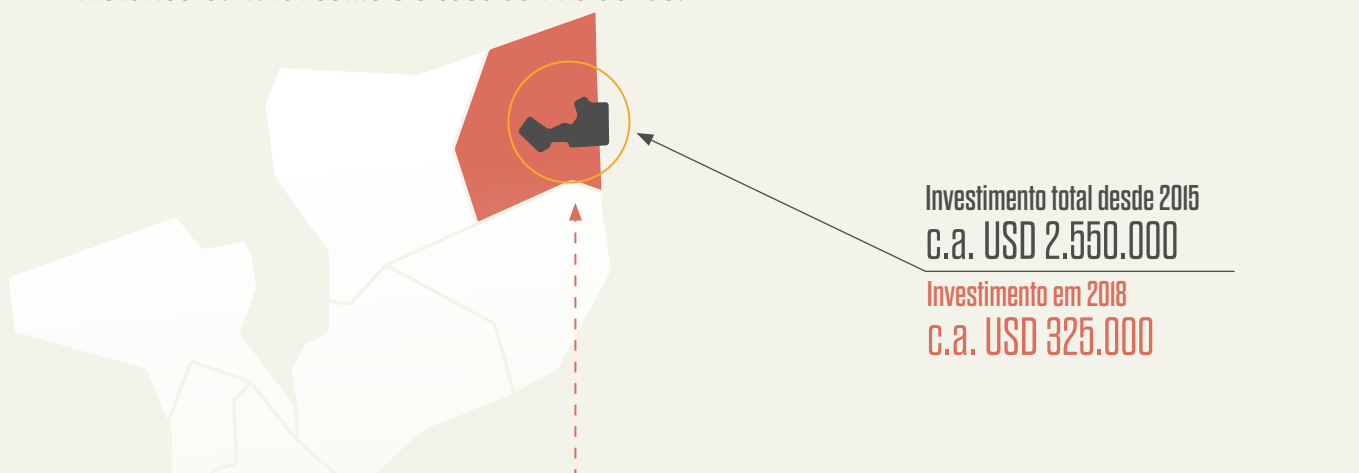
Agricultura de conservação - RINGilé



Plantio de Cajueiros- RINGilé

Parque Nacional das Quirimbas

O Parque Nacional das Quirimbas (7.500 Km²), localiza-se no Norte do país, na Província de Cabo Delgado, protegendo uma importante diversidade de ecossistemas terrestres e marinhos. Na sua parte marinha existem ricos mangais e tapetes de ervas marinhas, recifes de coral onde habitam cerca de 375 espécies de peixes, para além do registo de 5 espécies de tartarugas marinhas, 3 de golfinho e 4 de baleias. Na sua parte territorial existem habitats distintos com inselbergs, florestas costeiras, florestas de acácia e miombo, com espécies de mamíferos como os elefantes, diversos antílopes e espécies de aves terrestres e marinhas. Este Parque foi recentemente declarado como Reserva de Biosfera, integrando uma importante componente histórico-cultural como é o caso da Ilha do Ibo.



No âmbito da implementação das actividades da componente 3 de gestão das AC's, destacam-se as seguintes principais iniciativas desenvolvidas em 2018 no PNQ:



Infraestruturas

Conclusão da reabilitação da casa do Administrador em Muxara-Pemba.

No âmbito da implementação das actividades da componente 4 de desenvolvimento comunitário nas AC's, destacam-se as seguintes principais iniciativas desenvolvidas em 2018 no PNQ:

Com a implementação dos projectos de agricultura de conservação foram entregues insumos agrícolas para 508 beneficiários, e instaladas 10 torres de suporte para tanques de água para irrigação e produção de hortícolas nos Distritos de Macomia e Quissanga.

A promoção da prática de agricultura em bloco contribuiu para a redução dos incidentes de conflitos homem e fauna bravia. Ademais os beneficiários concentraram as suas actividades agrícolas em áreas com infraestruturas agrárias nomeadamente casa e máquina de processamento de arroz, pequenos sistemas de irrigação e respectivas bombas. Estas práticas foram consolidadas por acções de consciencialização dos beneficiários sobre a protecção e conservação dos recursos.

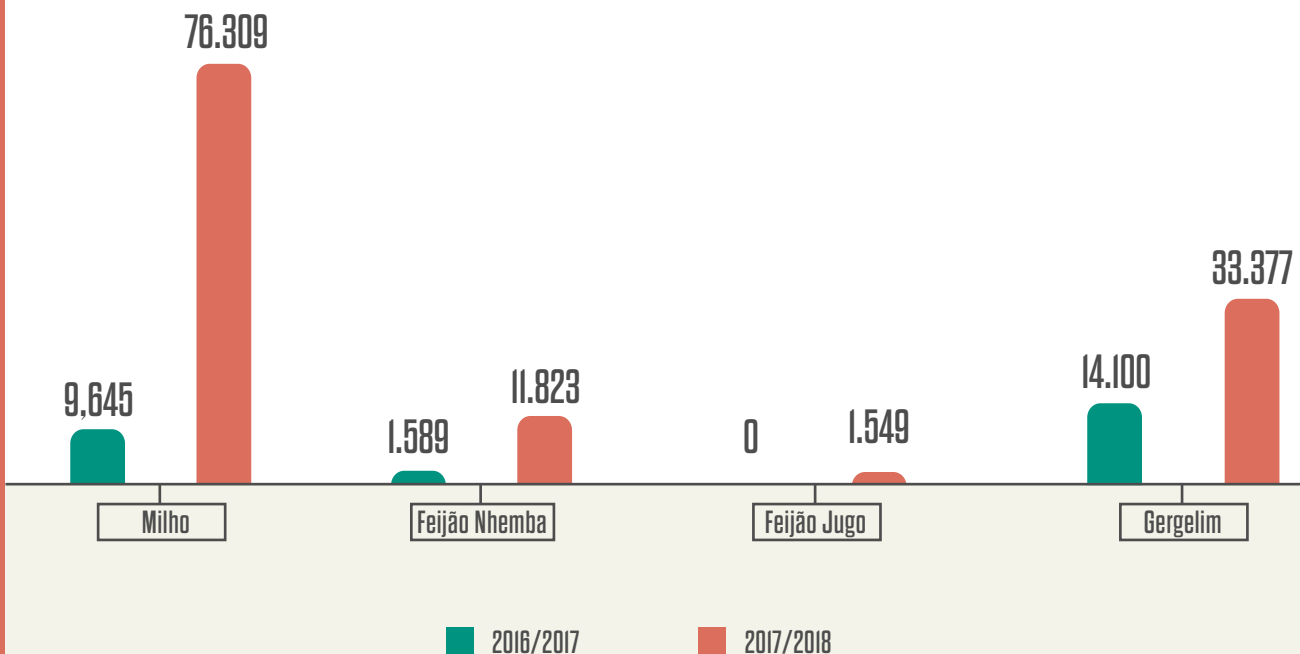
Projecto de Segurança Alimentar e Conservação Ambiental de Macomia

Na campanha 2017/2018 os beneficiários receberam mais de 7 toneladas de semente diversa com destaque para milho, feijão Nhemba, feijão jugo, arroz e gergelim. Comparativamente com a campanha do ano anterior, a produção aumentou em todas as culturas, como indica a tabela abaixo. A excepção foi na produção do arroz devido ao abandono dos beneficiários às áreas de produção causado pela insegurança no Distrito de Macomia. .



Investimento
USD 155.344,50

Nr de beneficiários
291 (175 homens,
116 mulheres)

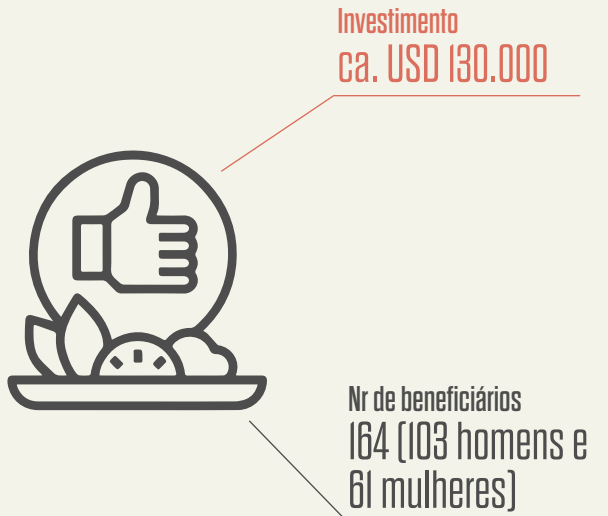


Foram realizadas formações em matérias de agronegócio, compra e entrega de insumos agrícolas.

O projecto está na fase final, faltando a publicação dos estatutos de duas associações e a entrega das sementes de hortícolas.

Projecto de Segurança Alimentar e Conservação Ambiental de Bilibiza

Como parte da implementação do projecto, foram instaladas 3 bombas de corda e providenciada a formação necessária para a sua operação e manutenção. Os beneficiários receberam sementes de milho, gergelim e feijão nhemba. A produção foi tida como positiva tendo em média a produção aumentado comparativamente com a campanha de 2017. Os registos apontam para um aumento da produção de milho em 53%, gergelim em 39% e milho em 80%.



Realizada a formação sobre o associativismo e agronegócio e preparação de campos para produção de hortícolas e entregue os insumos para a produção agrícola. Foi também feita a formação sobre irrigação e agricultura de conservação.

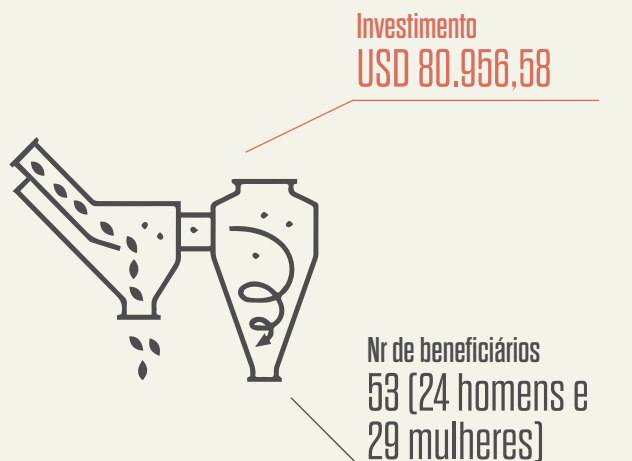
Adicionalmente, trinta e oito membros (30 mulheres e 8 homens) beneficiaram do curso de alfabetização vocacional.

Projecto de produção e processamento de arroz

Construída a casa para a fabriqueta de processamento de arroz em Bilibiza.

Realizada a formação em matéria de associativismo e agronegócio. Cerca de 38 membros foram formados em matérias de produção de arroz e alfabetização vocacional.

A capacitação contribuiu para o aumento de produção de arroz por hectare tendo em 2018 atingido uma média de 3.535 kg/ha. Este valor representa um aumento de aproximadamente uma tonelada e meia por hectare comparando com a campanha de 2017 que foi de uma tonelada por hectare.



Gestão
do Projecto,
Monitoria
e Avaliação

Componente 5

O ano de 2018 foi caracterizado por uma imensa dedicação na implementação das actividades do MozBio 1, e alcance de grande parte das metas finais do projecto, um ano antes do período estipulado. Adicionalmente, o Projecto conseguiu, dentro do mesmo ano, desenhar o MozBio 2, desenvolvendo os diversos documentos relevantes e ter o projecto aprovado e declarado efectivo.

O Projecto conseguiu alcançar 87% das actividades planificadas com uma execução financeira de USD 9.200.050 (correspondente a 79% do valor planificado).

Gestão do Projecto



Encontros e Missões

Realizadas duas missões do Banco Mundial para acompanhar o progresso do Projecto ao longo do ano, uma em Abril e outra em Dezembro em que foram debatidos o progresso das actividades realizadas pelo MozBio e a monitoria destas actividades.






Realizados diversos encontros de gestão do MozBio 1, e de preparação e negociação do MozBio 2 junto das instituições do Governo e do Banco Mundial, e outros actores relevantes para o processo.



Implementação das Actividades

O grau de realização do plano anual de actividades foi medido através de pontos que variam de 0 a 5 representando percentagem de execução com as respectivas cores de acordo com a tabela que se segue.

Tabela 4. Critérios de Avaliação de Desempenho do Projecto

Níveis de Avaliação	Percentagem	Cor	Grau de Realização
N1	0-35%		NÃO SATISFATÓRIO
N2	36-50%		MODERADAMENTE NÃO SATISFATORIO
N3	51-65%		MODERADAMENTE SATISFATÓRIO
N4	66-85%		SATISFATÓRIO
N5	86-100%		ALTAMENTE SATISFATÓRIO

De acordo com este critério, em 2018 foram obtidos 498 pontos de um total de 571 pontos, o que representa uma execução de 87% do plano anual de actividades.

Tabela 5. Resultado da Avaliação de Desempenho durante o ano de 2018

Cor	Componentes	Total pontos	Pontos Marcados	% Realização	Nível
	C1	100	93	93	N5
	C2	47	28	60	N4
	C3	167	160	96	N5
	C4	90	64	71	N4
	C5	167	153	92	N5
	Total (USD)	571	498	87	N5



Execução Financeira

A execução orçamental em 2018 foi de USD 9.200.050, que inclui uma execução de USD 7.307.272 pela Unidade de Coordenação do MozBio e USD 1.892.778 executados pela BIOFUND.

Apresentamos na tabela que se segue os detalhes da execução financeira realizada pela Unidade de Coordenação do MozBio.

Tabela 6. Execução Financeira Por Componente da unidade de coordenação do MozBio

Componente	Plano	Executado	Saldo
Componente 1	738,826	501,352	237,475
Componente 2	910,900	507,241	403,660
Componente 3	4,076,361	2,339,211	1,737,151
Componente 4	4,095,418	2,397,908	1,697,510
Componente 5	1,876,782	1,561,560	315,222
Total (USD)	11,689,287	7,307,272	4,391,018

O desembolso feito pelo Banco Mundial no ano de 2018 foi de USD 4.575.136,87 para o IDA e USD 147.283,47 para o GEF e a execução foi de USD 7.307.272. O desembolso de 2018 do Banco Mundial para o Projecto foi acrescentado aos saldos que transitaram de 2017.

O valor total desembolsado pelo Banco Mundial em termos cumulativos é de USD 33.901.914, 98 durante os anos de 2015 a 2018. Deste montante foi executado USD 27.788.776,34 dos quais USD 8.678.973,57 executados através de pagamentos directos e USD 19.109.802,8 através do e-SISTAFE (este valor não inclui o PPA e o Endowment Fund) e o valor executado do GEF foi de USD 1.403.577,67.

Salvaguardas Ambientais e Sociais



Triagens Sócio-Ambientais

Preenchidas fichas de triagem sócio-ambiental referentes a:

- No PNQ - projectos comunitários de agricultura de conservação (inclusão dos suportes dos tanques elevados) em Quissanga, Macomia, e Bilibiza; e a reabilitação da casa do administrador na Cidade de Pemba;
- No PNAB - projecto de construção do Lodge Comunitário de Zenguelemo;



Estudos, Planos de Gestão Ambiental e Social e Relatórios de Boas Práticas

Elaborados os Estudos Ambientais Sociais, e Planos de Gestão Ambiental e Social dos seguintes projectos:

- No PNAB - projecto de construção de infraestruturas de gestão na sede do Parque; projecto comunitário de Pesca Sustentável; e projecto comunitário do Lodge Comunitário de Zenguelemo. Feita a revisão e aprovação do Código de Conduta do empreiteiro contratado para construção deste Lodge;
- No PNQ - projecto comunitário de construção da Fabriqueta de Arroz em Quissanga. Feita a revisão e aprovação de cláusulas de cumprimento obrigatório de salvaguardas no contrato de empreitada para a construção da fabriqueta.



Capacitações em Salvaguardas Ambientais e Sociais

Realizada formação dos técnicos de salvaguardas entre 16 a 20 de Julho de 2018 nas Províncias de Nampula e Zambézia. Participaram desta formação técnicos de salvaguardas das PIU's, oficiais comunitários, extensionistas das paisagens, etc.

Realizada formação em salvaguardas ambientais e sociais entre os dias 30 de Agosto a 1 de Setembro de 2018 na Província de Nampula. Participaram desta formação técnicos de salvaguardas das PIU's do SIDA, SDPI, oficiais comunitários, pontos focais dos governos locais, etc.



Visitas de supervisão

Realizadas visitas de supervisão Salvaguardas Ambientais e Sociais aos projectos comunitários em curso no PNQ, RNCh e PNAB.



Desempenho Ambiental e Social

Preenchidas fichas de não conformidade para:

- No PNQ - projecto comunitário de construção da fabriqueta de arroz;
- Na RNCh - construção de infraestruturas para os projectos comunitários;
- No PNAB - projecto de construção de infraestruturas de gestão na sede do Parque.



Acordos Voluntários

Elaborados os seguintes acordos voluntários de cedência de espaço:

- No PNQ - para a construção do muro da vedação da fabriqueta de arroz em Quissanga; áreas agrícolas para a produção de hortícolas e espaço para a construção de suportes de tanques elevados;
- No PNAB - para a construção do lodge comunitário de Zenguelemo.



Mecanismo de Diálogo e Reclamações (MDR)

Introduzidas e atendidas 17 reclamações recolhidas nas comunidades na Plataforma do MDR.



Monitoria e Avaliação

Conforme se pode visualizar nos gráficos no início deste documento, em 2018 o projecto conseguiu atingir grande parte das suas metas finais de 2019, com as metas de 11 dos 15 indicadores atingidos e até diversos ultrapassados. Apresentamos no Anexo 2, a análise de cada um dos indicadores.

Preparação do MozBio 2

Os resultados alcançados pelo MozBio 1, deram confiança para o MITADER iniciar com o desenho do MozBio 2, de forma a consolidar os ganhos, reforçar a estratégia e manter o necessário trabalho para se alcançar o objectivo principal do Programa MozBio (áreas de conservação para a Biodiversidade e Desenvolvimento).

Realizados diversos encontros e missões de preparação para o desenho do Projecto MozBio2, incluindo visitas a algumas das paisagens propostas como beneficiárias (Matutuíne e Sussundenga).

Treinados 21 técnicos das paisagens de Marromeu, Chimanimani e Matutuine na metodologia SAPA- Social Assessment For Protected Areas (Avaliação Social para Áreas de Conservação). Esta metodologia será aplicada no MozBio 2 para medir os impactos sociais das ACs alvo do Projecto.

Produzidos os documentos necessários para a aprovação do Projecto pelo Banco Mundial em Julho. O Projecto foi revisto e aprovado pelo Banco Mundial a 20 de Setembro e o Acordo de Financiamento assinado com o Governo de Moçambique a 27 de Setembro.

As condições de efectividade do MozBio 2 (Acordo Subsidiário do MEF e BIOFUND, Manual de Implementação do Projecto, Opinião Legal da PGR) foram todas cumpridas atempadamente, e o projecto declarado efectivo a 27 de Dezembro.

CONCLUSÕES

Olhando em retrospectiva para o ano de 2018, registram-se uma série de realizações que vão desde a Conferência Internacional de Turismo baseado na Natureza, assinatura de diversos Acordos de Co-Gestão, formação de fiscais, monitoria de espécies e translocação de animais, construção de infraestruturas, e investimento em projectos de desenvolvimento comunitário. Um volume grande de conquistas, cujas lições permitiram a preparação e aprovação do MozBio 2.

Tendo em conta todos estes factores, podemos concluir que conjuntamente com o grau de execução financeira e implementação das actividades planificadas, o desempenho geral do projecto em 2018 foi Satisfatório.

A equipa se prepara agora para o processo de finalização de algumas das actividades do MozBio 1 durante o ano de 2019. Isto será feito em conjunto com as diversas equipas das ACs e das instituições nacionais de forma a permitir uma continuação e sustentabilidade das diversas iniciativas investidas nesta primeira fase.

Em 2019 prevemos igualmente recrutar os serviços de um consultor independente para poder proceder a uma avaliação final do projecto MozBio 1, verificando as realizações registadas assim como as lições aprendidas.

Com a aprovação do MozBio 2, teremos a excelente oportunidade do MozBio 1 poder articular uma transição e consolidação das actividades, em particular nas paisagens que se mantém, como serão os casos de Maputo, Chimanimani e Marromeu.

ANEXOS

Anexo I

Actividades Relacionadas com Projecto-K (RedLAC-CAFÉ) e Financiamento das ACs

Fortalecimento da capacidade da BIOFUND para realizar advocacia através da participação em eventos de relevância nacional e internacional sobre a temática dos contrabalanços de biodiversidade e mecanismos de implementação.

Treinados mais de 500 membros do Governo, sociedade civil, sector privado e comunidades sobre o conceito de hierarquia de mitigação e contrabalanços de biodiversidade em Moçambique.

Formados mais de 40 técnicos do Governo, membros das Comissões Técnicas de Avaliação de Impacto Ambiental e consultores ambientais membros da Associação Moçambicana de Avaliação de Impacto Ambiental (AMAIA) em matéria de Avaliação de Impacto Ecológico, Planos de Gestão Ambiental e Monitoria.

A BIOFUND e o COMBO em parceria com a Direcção Nacional de Ambiente (DINAB) desenvolveram a proposta do mecanismo de contrabalanços de biodiversidade para Moçambique, documento em revisão para validação e aprovação pelo Governo em 2019.

A contínua advocacia e activa participação da BIOFUND e dos seus parceiros do projecto COMBO em discussões, debates relacionados com a gestão dos recursos naturais e conservação da biodiversidade permitiu elevar a importância da temática dos contrabalanços de biodiversidade para Moçambique assegurando financiamento adicional para o programa através do apoio do Banco Mundial/Projecto MozBio 2 e da UNDP.

Concluído o projecto de cofinanciamento do Programa de Contrabalanços de biodiversidade proveniente da RedLAC-CAFÉ (Projecto K), fundo que capitalizou o início do programa em 2017.

Financiamento das ACs através do Projecto Abelha e MozBio

Na tabela seguinte se encontram os detalhes dos desembolsos feitos as ACs pelo Projecto Abelha e MozBio durante 2018:

Tabela 7. Execução financeira do Projecto Abelha e Mozbio

Área de Conservação	Orçamento	Execução	Saldo	% Exec
Projecto Abelha	723,128	551,510	171,618	76%
Parque Nacional de Quirimbas	142,388	142,338	50	100%
Reserva Nacional do Gilé	84,949	76,952	7,997	91%
Santuário Bravio de Vilanculos - Cabo São Sebastião	92,412	75,229	17,183	81%
Parque Nacional do Limpopo	27,975	28,120	-145	101%
Reserva Marinha Parcial da Ponta do Ouro	105,096	65,368	39,728	62%
Parque Nacional do Zinave	96,847	64,406	32,441	67%
Parque Nacional do Arquipélago do Bazaruto	119,051	55,134	63,917	46%
Reserva Especial do Maputo	54,410	43,963	10,447	81%
Projecto MozBio	1,960,249	1,291,567	668,682	66%
Parque Nacional das Quirimbas	63,500	64,040	-540	101%
Reserva Nacional do Gilé	116,815	114,557	2,258	98%
Reserva Nacional de Chimanimani	210,164	208,418	1,746	99%
Parque Nacional do Arquipélago do Bazaruto	110,269	100,449	9,820	91%
Parque Nacional do Limpopo	130,000	124,161	5,839	96%
Reserva Especial de Maputo	262,900	239,640	23,260	91%
Mozbio (Suporte ao sistema das ACs)	1,066,601	440,302	626,299	41%
TOTAL	2,683,377	1,843,077	840,300	69%

Anexo 2

Monitoria e Avaliação

O MozBio possui um quadro de monitoria e avaliação com quinze indicadores para medir o seu desempenho. Este sistema foi revisto durante a Avaliação de Meio Termo do Projecto em Maio e Junho de 2017 que resultou na alteração de alguns indicadores.

Apresenta-se de seguida os indicadores do Projecto com a sua realização até Dezembro de 2018 (com algumas exceções).

Indicadores do Projecto

A maioria dos indicadores do projecto teve os seus objectivos para 2018 atingidos e em alguns até já se atingiram os objectivos finais do projecto que se esperava apenas atingir em 2019. Na tabela dos indicadores é possível ver os detalhes para cada um dos indicadores do Projecto.

Indicadores do Objectivo de Desenvolvimento do Projecto

Indicador 1. Áreas com Melhoria da Protecção da Biodiversidade

- Em 2016 contribuíram na pontuação do resultado, aplicando o METT, a RNCh e a REM gerando assim 341.000 ha para o cálculo do indicador que significava apenas 34% da meta definida para aquele ano.
- Em 2017, com o aumento de pontuação no METT da RNG, RMPPO e o PNL, estas ACs também passam a contribuir para o cálculo de área do indicador e visto que tanto a RNG como o PNL são ACs com uma área substancial, o resultado atingido foi de 1.819.000 ha, que significava um avanço na meta esperada até aquele ponto que era de 1.400.000 ha que foi ultrapassada em 30%. Este valor também representa 96% da meta final do indicador.
- Em 2018 foram adicionados 155.060 ha, derivados da construção de infraestruturas na RNP e na RNM que permitiram um aumento no METT destas duas ACs que assim nos levam a um score total de 1.974.060 ha com melhoria na protecção da biodiversidade nas ACs Moçambicanas.
- De um total de 30 parâmetros pontuáveis, a melhoria de nível tem ocorrido em resultados de acções em Infraestruturas, equipamento, formação de pessoal, fiscalização e plano de trabalho regular.

Indicador 2. Beneficiários Directos do Projecto

- Beneficiários directos do projecto refere-se a pessoas ou grupos que de forma directa obtém benefícios a partir de uma intervenção do projecto.
- Este indicador inclui 3 tipos de Beneficiários (1) os beneficiários dos sub-projectos (Indicador 13); (2) Os beneficiários que obtêm Postos de trabalho ligados ao Turismo e Conservação nas ACs seleccionadas (Indicador 9) e (3) Beneficiários de 20% do rendimento das ACs que é retornado às comunidades.
- Em 2018, com um aumento no número de beneficiários de 20% registrados nas ACs seleccionadas, principalmente com os beneficiários do PNQ que aumentaram muito porque este parque fez uma distribuição de 20% para diversas comunidades que não era feita desde 2015 (3 anos em falta).
- A entrega dos 20% no PNQ levou a que o número total de beneficiários chegasse a 69.812 no total o que já significa que a meta final do projecto foi atingida, no entanto ainda se espera atingir mais beneficiários com os projectos da Componente 4.3 em 2019 na RNC.
- Análises mais detalhadas sobre os aumentos no beneficiários encontram-se em cada um dos Indicadores de Resultados Intermédios que compõem este Indicador de PDO

Indicador 3. Beneficiários do sexo feminino

- Foi estabelecido que dos beneficiários do projecto seria necessário atingir um valor mínimo de 30% de mulheres entre estes.
- Foi feito um levantamento para aferir o número de beneficiárias directas do projecto para os Sub-Projectos comunitários através de listas enviadas pelo Provedor de Serviços, para os empregos e turismo foram feitos levantamentos em cada área através da base de dados elaborada pela ANAC e para os 20% os benefícios são reportados quando são entregues valores monetários as comunidades e toda a comunidade é contabilizada como beneficiária.
- Até 2018, o projecto beneficiou cerca de 23.815 mulheres , correspondendo assim a 34% do total de pessoas beneficiadas, o que está acima da meta estabelecida para o projecto e também a meta numérica que se esperava atingir.
- A meta está a ser atingida devido a um foco do pessoal do projecto em envolver as mulheres nas actividades do projecto, ainda assim a maior parte do contributo número vem das actividades de entrega de 20% porque possuem mais pessoas no geral.
- Dos sub-indicadores aquele que mais supera o objectivo é o de sub-projectos com uma % de 39% de mulheres beneficiadas, comparado com 27% nos empregos e 33% nos 20%.
- Em 2019, espera-se ter mais informação sobre este indicador com a discriminação dos beneficiários na RNG.

Indicador 4. Nº de Concessões Regularizadas no PNAB

- Este indicador progrediu um pouco abaixo do que se esperava em 2018, sendo que a meta prevista era de que se assinassem 3 contratos de concessão durante o ano.
- No entanto foram negociados contratos no final do ano para a assinatura em 2019 de mais 5 contratos que assim levará a que se ultrapasse a meta final do Indicador com sucesso.
- O progresso do indicador que se esperava obter não ocorreu apenas devido a demora no processo de negociações com algumas concessões e devido a vontade de assinar um conjunto de contrato em massa que assim irá até ultrapassar a meta final delineada na Revisão de Meio Termo.

Indicadores de Resultados Intermédios

Indicador 5. Pontuação sobre a Ferramenta de Capacidade Institucional da ANAC

- O score máximo da ferramenta é de 155 e o resultado do indicador é expresso em % atingida deste score.
- Este indicador tem vindo a apresentar uma progressão constante na capacidade institucional da ANAC, já tendo em 2017 superado a meta final esperada do projecto.
- No entanto é sempre bom lembrar que o progresso nestas ferramenta segue uma curva logarítmica de crescimento em que a expectativa de aumento do resultado é que os aumentos serão progressivamente menores.
- Ainda não foi possível medir este indicador para 2018. Medição irá ocorrer na 2ª semana de Fevereiro.

Indicador 6. Desembolsos do BIOFUND para as ACs

- Os Desembolsos estavam agendados para começar apenas em 2017 mas foi possível iniciar em 2016 com um desembolso de 134.000 USD no âmbito do Projecto Abelha
- Em 2017 atingiu-se cerca de 40% da meta final por uma perspectiva que o indicador tem resultados cumulativos
- Em 2018, foram desembolsados mais 1.4M de USD que permitiu com que fosse possível chegar a 87% da meta final, este valor também está acima do valor anual que se previa que seria desembolsado que era de 875.000 USD

Indicador 7. Receitas Anuais da ANAC arrecadadas nas ACs visadas

- Fontes de receita incluem: Taxas de caça, Concessões, Taxas de Entrada e Actividades dentro das ACs
- Em 2018 foi possível atingir a meta anual e superar ela em 12%; Se for possível manter estes números em 2019 será assim atingida a meta do projecto na arrecadação de receita pelas ACs
- A implementação do sistema de colecta de receitas em conjunto com um aumento no valor das taxas pode ter contribuído para o aumento na capacidade de arrecadação de receitas das ACs, este aumento em conjunto com a manutenção no número de visitantes levou a que o valor das Receitas Anuais da ANAC nas ACs tenha aumentado em relação ao ano passado.

Indicador 8. Número de Acordos de Co-Gestão submetidos e/ou assinados

- Indicador estabelecido na Avaliação de Meio-Termo do Projecto e refere-se a acordos de co-gestão a serem assinados entre o MITADER, ONGs e outros parceiros com vista a partilha de despesas para o funcionamento das ACs
- Meta final já tinha sido atingida em 2017 com Acordos com African Parks para o PNAB e PPF para a REM;
- Em 2018, também foi assinado um MdE com a Farquhar LLC para desenvolvimento da RNP levando assim a que tenhamos 3 Acordos assinados durante o projecto.

Indicador 9. Número de postos de trabalho de turismo e conservação criados nas AC's visadas

- Indicador criado para medir a capacidade do projecto em criar empregos em comparação com os já existentes nas ACs visadas
- Em 2018 projecto já conseguiu atingir 115% da meta inicial estabelecida

Indicador 10. Número de Patrulhas nas ACs Visadas

- O número de Patrulhas é um indicador obtido através dos dados dos relatórios das ACs;
- Este indicador é representado pelo número de vezes que os fiscais se deslocam a campo com o objectivo de fiscalizar o território da AC com vista a garantir a protecção dos recursos.
- Devido a uma nova metodologia de contagem e patrulhamento adoptada em 2017, os número de Patrulhas tem aumentado desde então, ainda assim em 2018 observou-se uma ligeira diminuída nos resultados.
- Ainda assim isto não significa um patrulhamento menos eficaz tal como um maior número de patrulhas não significa mais eficácia na capacidade de proteger os recursos das ACs

Indicador 11. Percentagem de Infraestruturas Prioritárias Planificadas e Concluídas

- Com a finalidade de valorizar todo processo de construção das infraestruturas foi desenvolvida na Revisão de Meio Termo uma metodologia de quantificação do progresso das infraestruturas sendo realizadas pelo MozBio que se transforma num resultado em Percentagem que é interpretado pelo oficial de infraestrutura do projecto.
- Em 2017 o progresso registado estava em 82%;
- Em 2018 foi possível finalizar quase todos processos de infraestruturas , estando assim o projecto com uma realização de 99%
- Em 2019, irão se realizar as entregas finais das obras com as devidas cerimónias com vista a finalização do indicador.
- A Construção de Infraestruturas tem decorrido como previsto, com algumas até entregues antes do prazo esperado. Os resultados tem sido positivos quanto a capacidade de melhorar as infraestruturas e como elas irão beneficiar as ACs no futuro próximo.

Indicador 12. Índice de Percepção de Benefícios para as Comunidades Locais em ACs visadas

- Este indicador teve seu piloto realizado no 3º Trimestre de 2018 (Julho a Setembro);
- Este piloto permitiu ter uma ideia inicial do efeito das ACs com a ajuda do projecto desde 2016 (última vez que se realizou o inquérito)
- O Inquérito consiste em uma série de perguntas que visa entender como os membros das comunidades veem a AC e quais benefícios eles obtêm dela.
- No Inquérito a percepção era classificada de 0 a 12, sendo 0 quem acredita que a AC não traz nenhum benefício e 12 a pontuação máxima de quem acredita que ela traz muitos benefícios, esta classificação foi depois adaptada a uma pontuação de 0 a 100 que visa perceber quantas pessoas tem uma visão positiva da AC e o quão positiva é essa visão, em seguida segue a tabela do indicador:
- Os resultados obtidos pelo inquérito podem significar que o projecto teve muito sucesso em modificar a percepção que as comunidades na REM e RNCh têm destas ACs, no entanto acreditamos que pode ser também um efeito de que pequenas mudanças são sentidas de forma radical por aqueles que antes não viam nada a acontecer ou não possuíam nenhum amparo por parte do resto da aparelhagem do estado e da sociedade.

Indicador 13. Número de Beneficiários directos dos Sub-Projectos apoiados pelo Projecto

- Beneficiários directos dos sub-projectos são as pessoas ou grupos que recebem benefícios directos a partir das intervenções do projecto (sementes, assistência técnica, acesso melhorado a água, etc.)
- Em 2018 registrou-se um ligeiro aumento no número de beneficiários pois iniciaram-se as actividades para o Lodge Comunitário de Zenguelemo no PNAB e a as actividades pela componente 4.3 na RNG.
- Com as actividades da componente 4.3 e a adição do projecto do Lodge comunitário, este indicador teve a sua meta superada de forma bem significativa, isto se deve a abordagem que as actividades da componente 4.3 têm que envolvem uma forma mais abrangente de atingir as comunidades mas que reduz um pouco a proximidade entre oficiais comunitários e as comunidades; é uma abordagem diferente e que pode se estudar para saber se tem efeitos tão fortes na percepção e comportamento das comunidades em relação a AC quanto a abordagem utilizada na componente 4.2

Indicador 14. Rendimento Proveniente do Turismo e Uso de Fauna Bravia nas ACs visadas e devolvido as Comunidades

- Este indicador é calculado através dos pagamentos feitos as Comunidades das receitas auferidas pelas ACs, através do sistema de 20% da receitas que devem ir para as comunidades.
- Em 2018 foi possível atingir a meta determinada para o ano e atingir um valor 45% acima do esperado.
- Neste indicador foi possível adicionar valores para diversas ACs em 2018 o que fez com que o alvo fosse atingível em conjunto com o aumento das taxas nas ACs que teve um impacto positivo no lucro das ACs

Indicador 15. Emissões Anuais de CO2 proveniente de Desmatamento das Áreas de Conservação visadas em Ton/ha

- Indicador só será possível calcular em Maio de 2019.
- Até 2017, a redução de emissões estava a acompanhar as metas projectadas.

Anexo 3

Censo de Biodiversidade RNChimanimani

- Um censo da biodiversidade da Reserva Nacional de Chimanimani e sua zona tampão, foi realizado entre os dias 26 de Novembro a 8 de Dezembro de 2018. Este censo contou com o apoio de especialistas visitantes e estudantes do Mestrado em Conservação do Parque Nacional da Gorongosa, assim como colegas da Fundação Micaia e Fauna & Flora International. O trabalho de levantamento das várias espécies ocorreram nas áreas de Nhahomba e Floresta de Moribane, com uma visita adicional à zona de Chikukwa.
- O censo resultou na recolha de dados sobre mais de 1.100 espécies de animais e plantas, os quais serão alvo de análises posteriores mais detalhadas para se confirmar a taxonomia, contudo, os dados preliminares dão indicação de registo de espécies novas para Moçambique e várias potencialmente novas para a ciência.
- Alguns dos dados preliminares a partilhar incluem:
 - 45 espécies de mamíferos, incluindo 15 espécies de morcegos, 11 espécies de roedores, 1 musaranho, 4 primatas e 14 outras espécies;
 - 231 espécies de aves;
 - 22 espécies de rãs e 43 espécies de répteis;
 - Mais de 90 espécies de gafanhoto e louva-a-deus registados, embora este número possa aumentar à medida que o material é processado e identificado;
 - Aproximadamente 90 espécies de borboletas diurnas (superfamília Papilionoidea) e mais de 400 espécies de mariposas (principalmente famílias Sphingidae, Saturniidae, Zygaenidae, Erebidae e Noctuidae) foram registadas;
 - Mais de 200 espécies de plantas vasculares foram registadas durante a pesquisa, embora a lista final de espécies seja mais abrangente, uma vez que mais dados serão extraídos das visitas anteriores do botânico.
- Prevê-se a realização de um segundo censo de biodiversidade em áreas mais elevadas no interior da RNCh que se acredita que irá adicionar mais informação sobre a riqueza da biodiversidade desta área de conservação.





FNDS

Fundo Nacional de Desenvolvimento Sustentável (FNDS)

Rua: Joe Slovo, 21-Cidade de Maputo-Moçambique

Tel: +258 21380957